

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

ANÁLISE DO BRASIL, RIO GRANDE DO  
SUL E SANTA CATARINA

**3º TRIMESTRE 2024**

B A T E L E U R .

Os últimos meses foram marcados por fortes tensões geopolíticas ao redor do mundo, motivadas principalmente pela escalada do conflito no Oriente Médio, com a inserção de novos países e o acirramento do confronto. O cenário se mantém nebuloso com o quadro de indefinição das eleições presidenciais americanas, dada a ambiguidade das políticas públicas dos dois candidatos e sua interferência em toda a economia global, o que corrobora para uma maior aversão ao risco por parte dos agentes.

No contexto macroeconômico, a atividade das principais economias do globo vem passando por um processo de desaceleração, o que abriu espaço para a inflexão da política monetária. Na Europa, o arrefecimento da atividade econômica deprimiu a inflação antes do esperado, com o Banco Central Europeu dando continuidade à execução da política monetária expansionista. Os Estados Unidos, por sua vez, iniciaram o processo de redução da taxa de juros na última reunião do FED, com um corte de 0,5 p.p.. Apesar da magnitude da primeira diminuição, a sinalização do presidente do comitê é de uma atenuação nos próximos cortes, a depender do nível da atividade econômica do país. Na China, a autoridade estatal anunciou um novo pacote de estímulos à economia, em resposta ao crescimento ainda abaixo do esperado para o ano. Por ser a principal demandante global de commodities, a expansão chinesa deve vir acompanhada de um aumento nos preços das principais matérias-primas, favorecendo os países exportadores líquidos desses produtos.

No Brasil, a queda nos preços das mercadorias exportadas diminuiu a entrada de divisas no país, que, somada a um aumento expressivo das importações, colaborou para um quadro de pressão sobre a conta corrente brasileira. No paralelo, o investimento direto no país foi impulsionado pelo câmbio desvalorizado e por um maior diferencial de juros em relação aos países desenvolvidos, mantendo o balanço de pagamentos estável. Além de questões externas, o Brasil tem enfrentado problemas internos relacionados às escolhas realizadas pelo atual governo no que tange a condução da política fiscal.





A concepção do Estado como indutor da economia levou a um incessante aumento do gasto público, impulsionando a atividade econômica. Esse contexto, atrelado à uma forte política de majoração de impostos, resultou na expansão da arrecadação do governo, que tem amenizado o déficit corrente. Diante desse panorama, o governo federal tem buscado de forma veemente a criação de exceções e exclusões de contas relacionadas ao arcabouço fiscal, com o intuito de garantir o atingimento da banda inferior – já nem se discute mais o atingimento da meta central – do resultado proposto para esse ano. Sem efeito prático efetivo, a banalização da exclusão de despesas somente piora a credibilidade da âncora fiscal do atual governo, resultando na precificação de juros de longo prazo mais altos pelo mercado.

Acreditamos que a convergência do resultado do governo, baseada somente no aumento de tributos, sem cortes de despesas, é insustentável: apesar da perspectiva positiva de aumento da arrecadação em prazos mais curtos, um eventual cenário de arrefecimento da atividade tende a aumentar o rombo fiscal exponencialmente. Enquanto as despesas públicas permanecerem em um patamar elevado e o governo seguir deficitário, a convergência da inflação para a meta deve seguir inviável, compelindo o Banco Central a manter a taxa de juros em níveis elevados. A partir da conjuntura atual, o COPOM optou por elevar a taxa de juros na última reunião em 0,25 p.p., dando início a uma nova política monetária contracionista. Nossa expectativa é de que o comitê dê continuidade à essa tendência nas duas próximas reuniões, levando a taxa a 11,75% ao final de dezembro, mas dando prosseguimento ao ciclo no início do ano que vem, enquanto as expectativas de inflação permanecerem desancoradas.

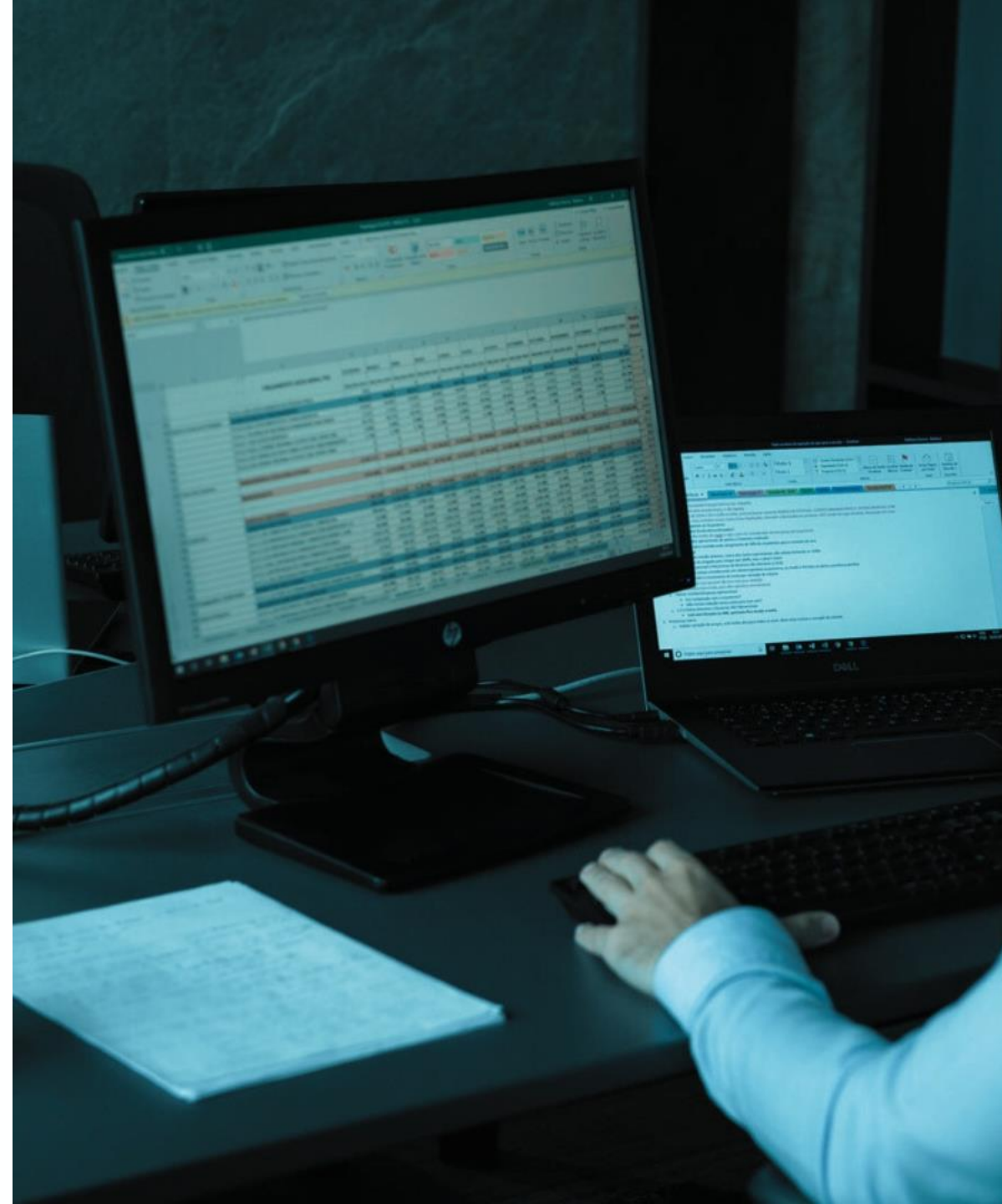
A atividade econômica do país deve seguir aquecida no curto prazo, diante da sequência de políticas de sustentação de renda e da manutenção de um mercado de trabalho aquecido. Contudo, a elevação dos juros pode ter um efeito contracionista, ao encarecer o crédito e potencialmente aumentar a inadimplência. Por ora, essa inadimplência se mantém estável, permitindo que a oferta de crédito permaneça no maior patamar da última década.

O PIB nacional do segundo trimestre apontou uma retomada relevante do nível de investimento, depois de uma série de resultados estimulados essencialmente pelo consumo das famílias. No lado da oferta, o crescimento do setor de serviços deu espaço à produção industrial, que voltou a ganhar força diante da diminuição da capacidade ociosa da indústria. Com o aumento da utilização das fábricas e a persistência do aumento nos salários, as empresas tendem a passar por uma ampliação nos custos dos produtos em um futuro próximo, desencadeando uma nova pressão nos preços e, potencialmente, afetando a taxa de juros.

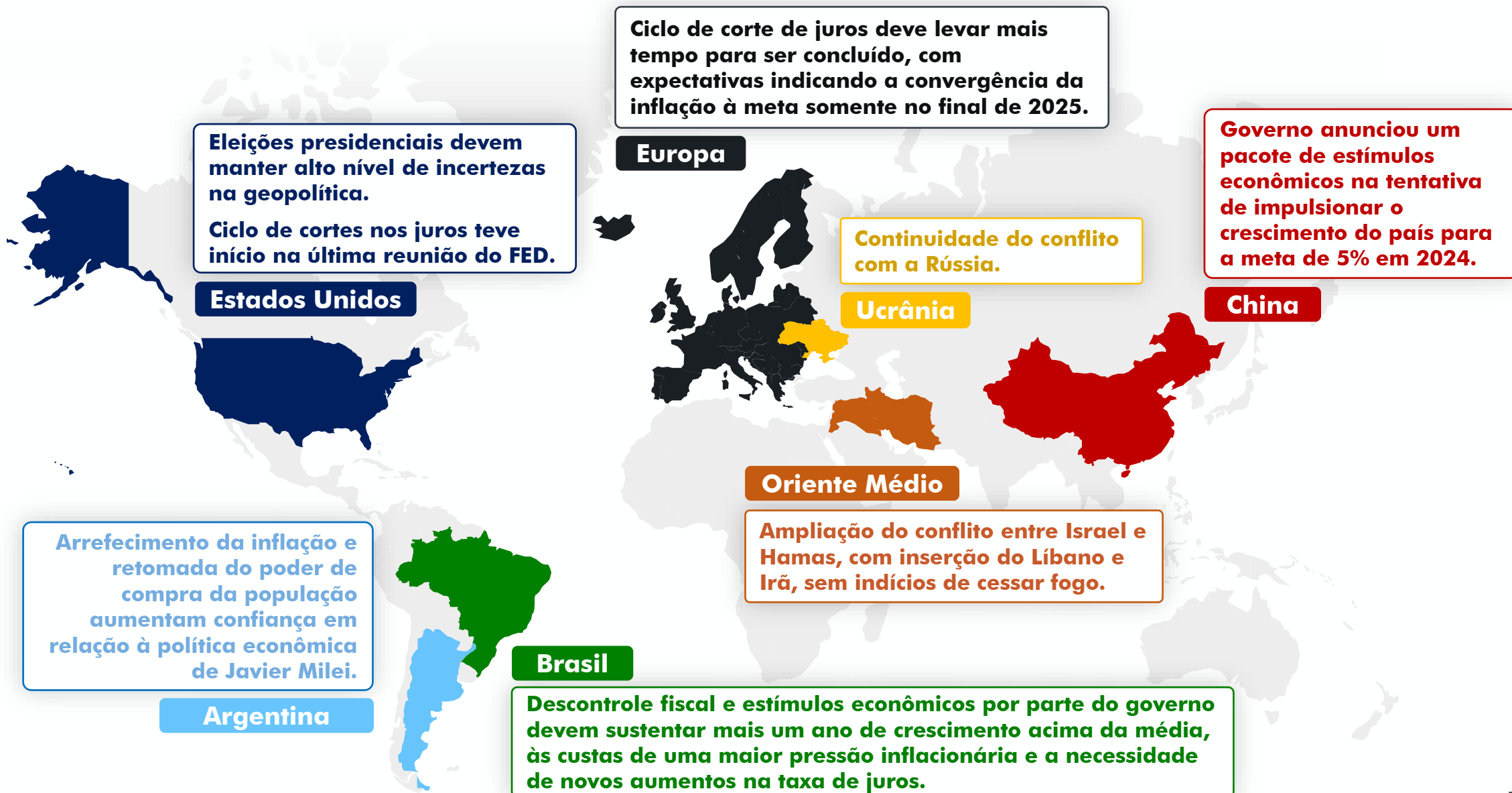
No Rio Grande do Sul, dados referentes ao segundo trimestre do ano indicaram uma queda da atividade inferior ao esperado em razão de um impacto relacionado às enchentes menor do que o previsto. A sustentação do nível do PIB em relação ao primeiro trimestre foi baseada na recuperação do setor agropecuário, estimulada por uma base menor, além da manutenção do setor de serviços. Pela ótica da demanda, a recuperação da atividade econômica derivou de um montante relevante de investimento realizado por parte de agentes privados para recuperação do estado. Porém, incertezas em relação ao prejuízo à capacidade industrial do estado devem permanecer por mais tempo, ao passo que o produto potencial do estado possivelmente foi afetado pelo desastre climático ocorrido. Diante de uma recuperação mais rápida que o esperado, revisamos nossa projeção para o PIB do estado de 1,9% para 2,5%.

Santa Catarina deve acumular mais um ano de crescimento acima da média nacional, estimulado por um setor de serviços dinâmico e pela retomada do setor industrial, apesar da ocorrência de problemas climáticos ao longo da última safra. Acreditamos que o estado deva seguir crescendo acima do nível potencial enquanto o baixo desemprego e o alto nível de salários perdurarem. Refletindo as informações disponíveis, atualizamos nossa projeção para o PIB catarinense de 2,7% para 3,8%.

## Equipe Bateleur



## CONTEXTO ECONÔMICO E GEOPOLÍTICO GLOBAL

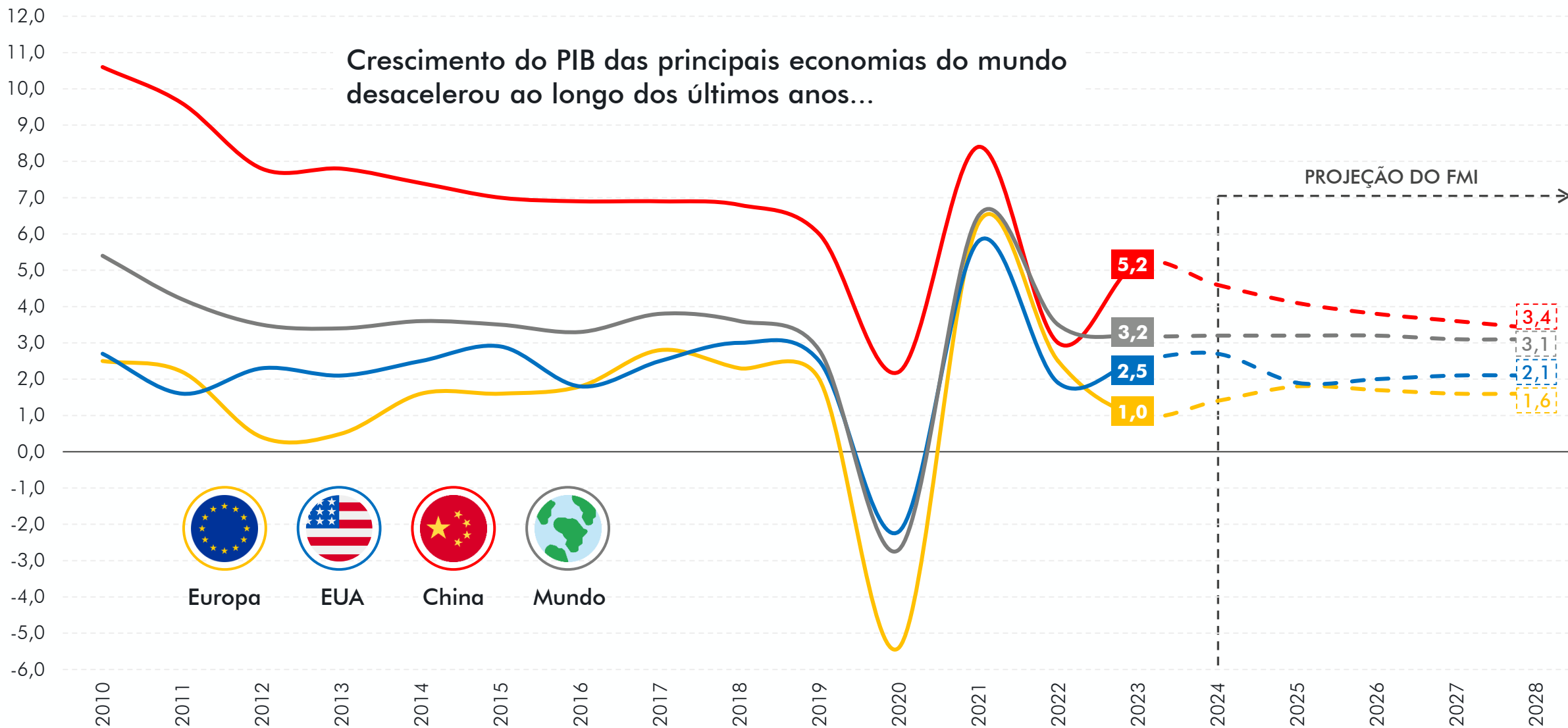




# ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

Var. % real do PIB frente ao ano anterior

Crescimento do PIB das principais economias do mundo desacelerou ao longo dos últimos anos...



PROJEÇÃO DO FMI

Fonte: FMI - World Economic Outlook

--- Projeções

COMMODITIES



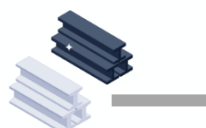
ICI (USD)



ICI Agrícola (USD)



ICI Energia (USD)



ICI Metais (USD)



CHOQUES DE OFERTA E DEMANDA PANDEMIA



CONFLITO NO LESTE EUROPEU



CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

180,0

Retomada da demanda da China pode estimular preço das commodities.

140,0

100,0

60,0

20,0

2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024

Fonte: Itaú BBA Research



# INFLAÇÃO GLOBAL

Os Indicadores de Preços ao Consumidor nos últimos 12 meses<sup>1</sup>:



1,6%



4,4%



2,4%



1,7%



1,7%



CHOQUES DE OFERTA E DEMANDA PANDEMIA

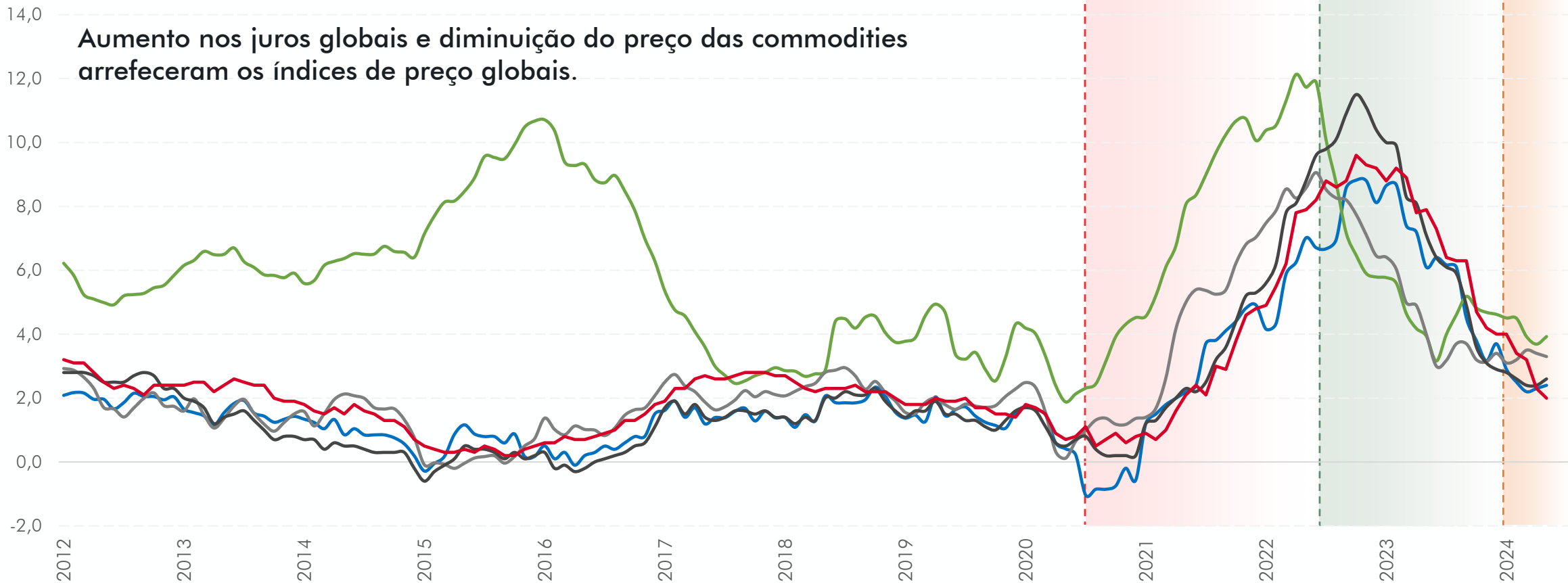


CONFLITO NO LESTE EUROPEU



CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

Aumento nos juros globais e diminuição do preço das commodities arrefeceram os índices de preço globais.



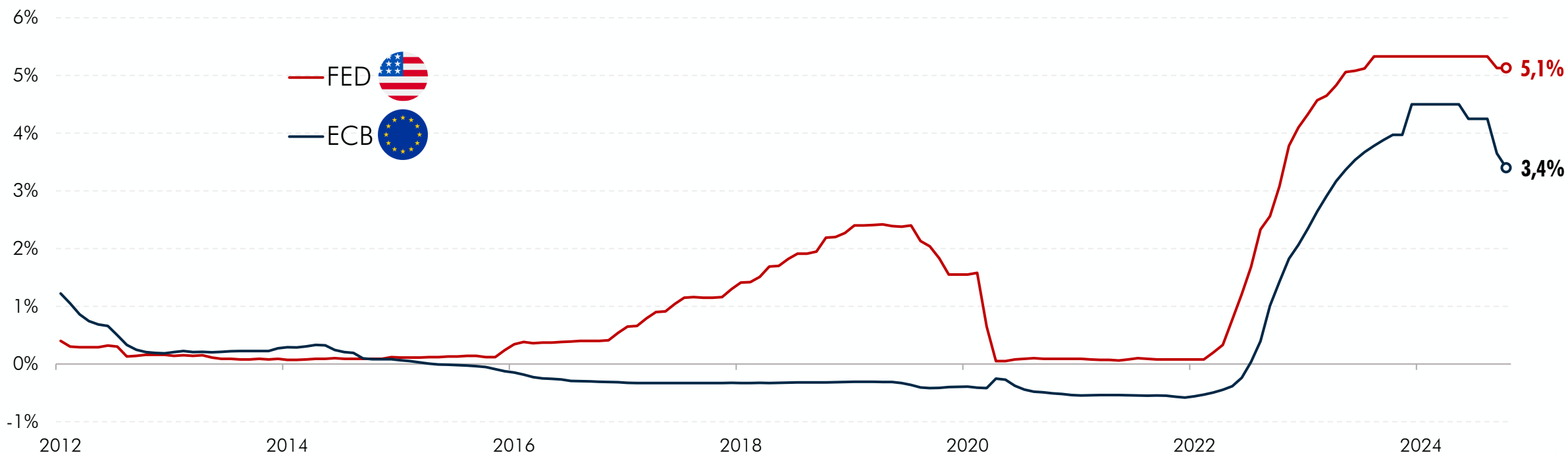
Fontes: OCDE, Trading Economics

<sup>1</sup> Dados de setembro de 2024.

## TAXA DE JUROS – EUA E EUROPA

Baseado na desaceleração suave da economia dos Estados Unidos, evidenciada pelo aumento na taxa de desemprego e o arrefecimento da inflação, o Federal Reserve finalmente deu início ao processo de inflexão monetária na última reunião do comitê, com um corte de 0,50 p.p. na taxa de juros americana. Apesar da magnitude da primeira diminuição, a sinalização do presidente do FED é de uma **atenuação nos próximos cortes**, a depender do nível da atividade econômica do país. O Banco Central Europeu também efetuou mais uma diminuição da taxa básica no mês de outubro, o que corrobora para um cenário de política monetária expansionista nas principais economias do mundo.

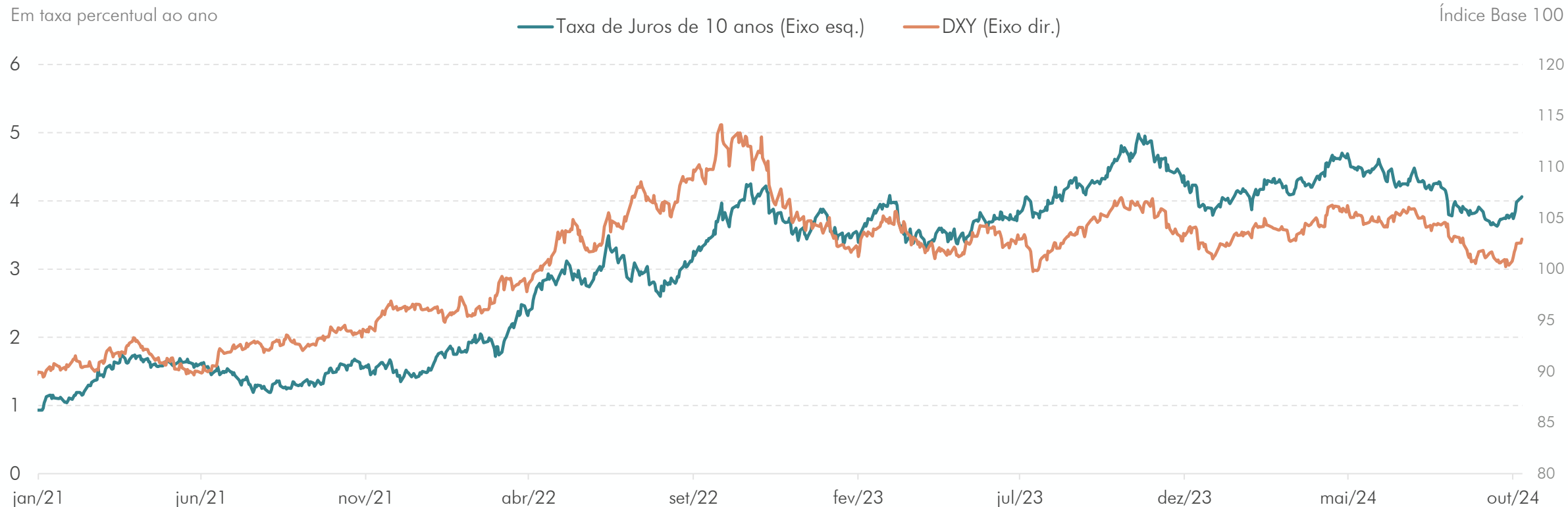
### TAXA DE JUROS DOS ESTADOS UNIDOS E EUROPA



## DESEMPENHO DO DÓLAR AMERICANO

Durante o ano de 2021, o dólar americano se fortaleceu de forma relevante perante as outras moedas do mundo, mediante o início do ciclo de aumento da taxa de juros dos Estados Unidos. Na situação atual, diante do afrouxamento monetário induzido pelo FED, o cenário é o inverso: a queda na taxa básica americana deve levar a uma desvalorização do dólar em relação a outras moedas, abrindo a possibilidade de um deslocamento de capital para economias em desenvolvimento.

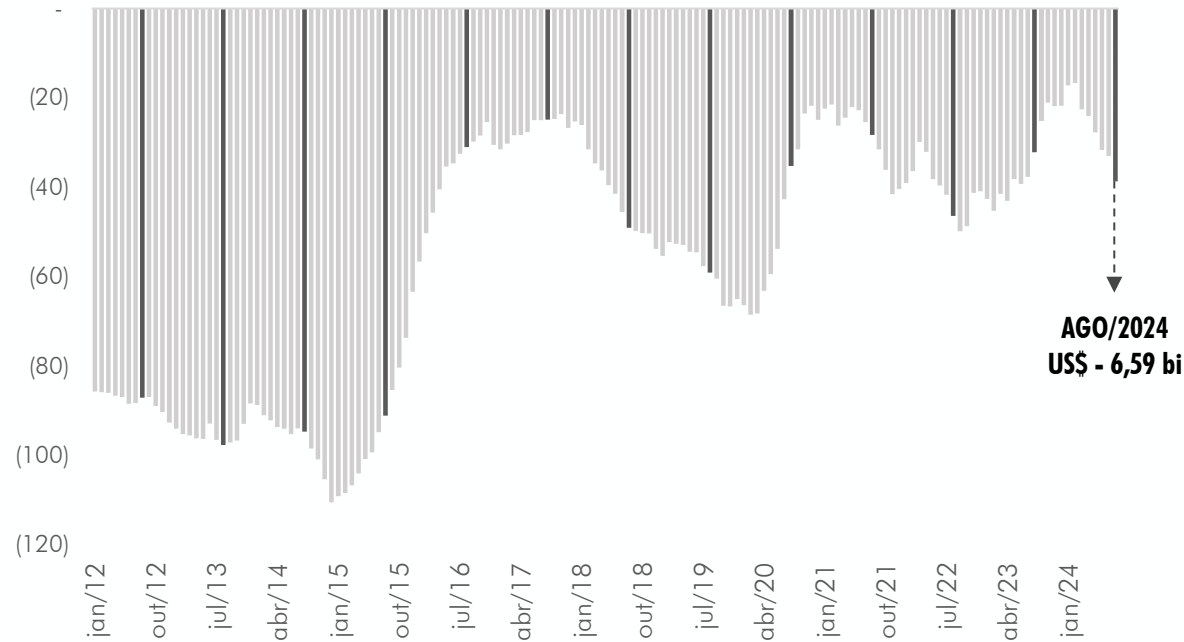
### ÍNDICE DO DÓLAR AMERICANO (DXY) E TAXA DE JUROS DE LONGO-PRAZO DOS ESTADOS UNIDOS



## BALANÇO DE PAGAMENTOS

## TRANSAÇÕES CORRENTES – SALDO ACUM. EM 12 MESES

Em US\$ bilhões

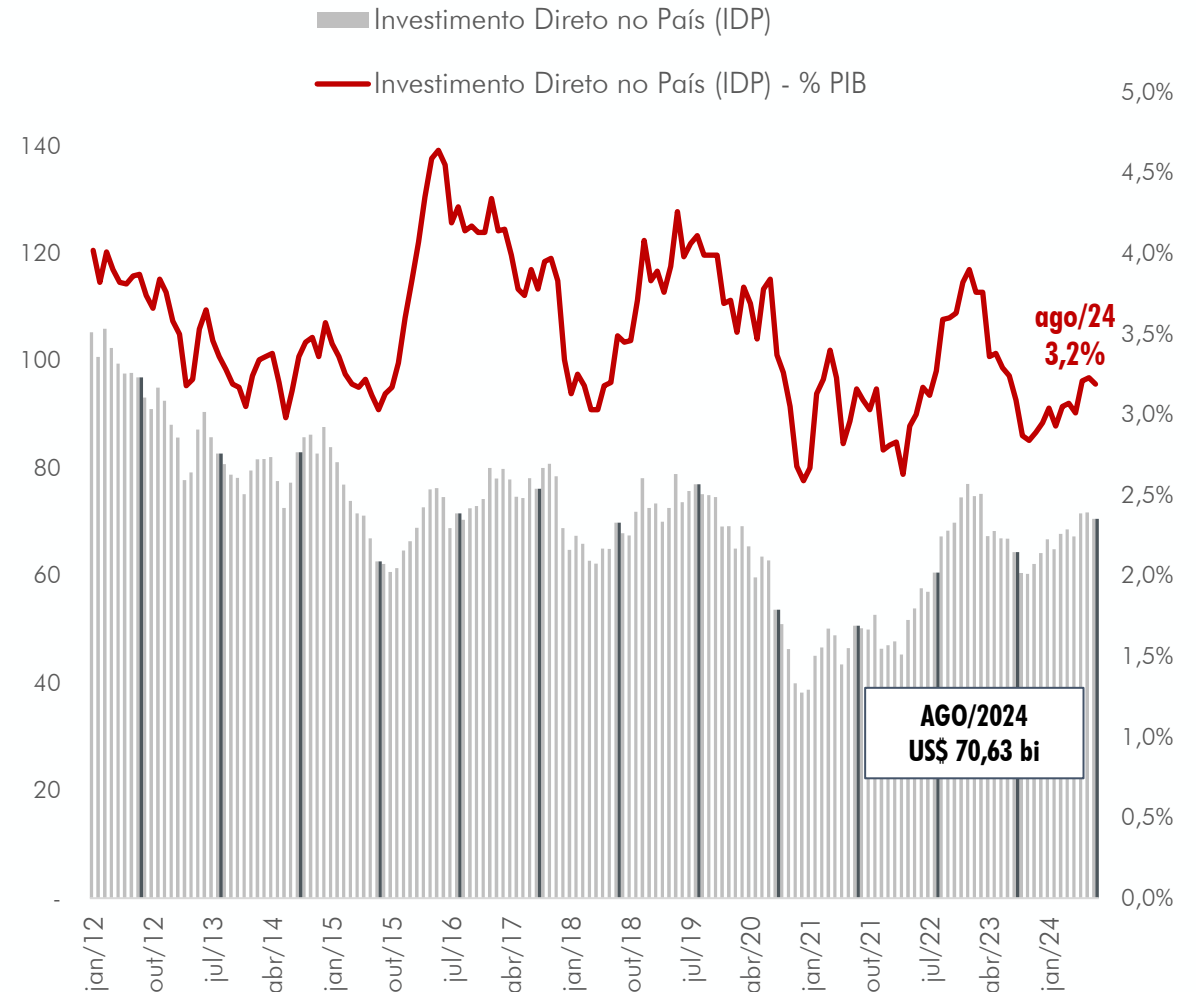


**Diminuição no valor das exportações**, relacionada com a queda no preço das commodities comercializadas pelo Brasil, **deve penalizar o balanço de pagamentos nacional**.

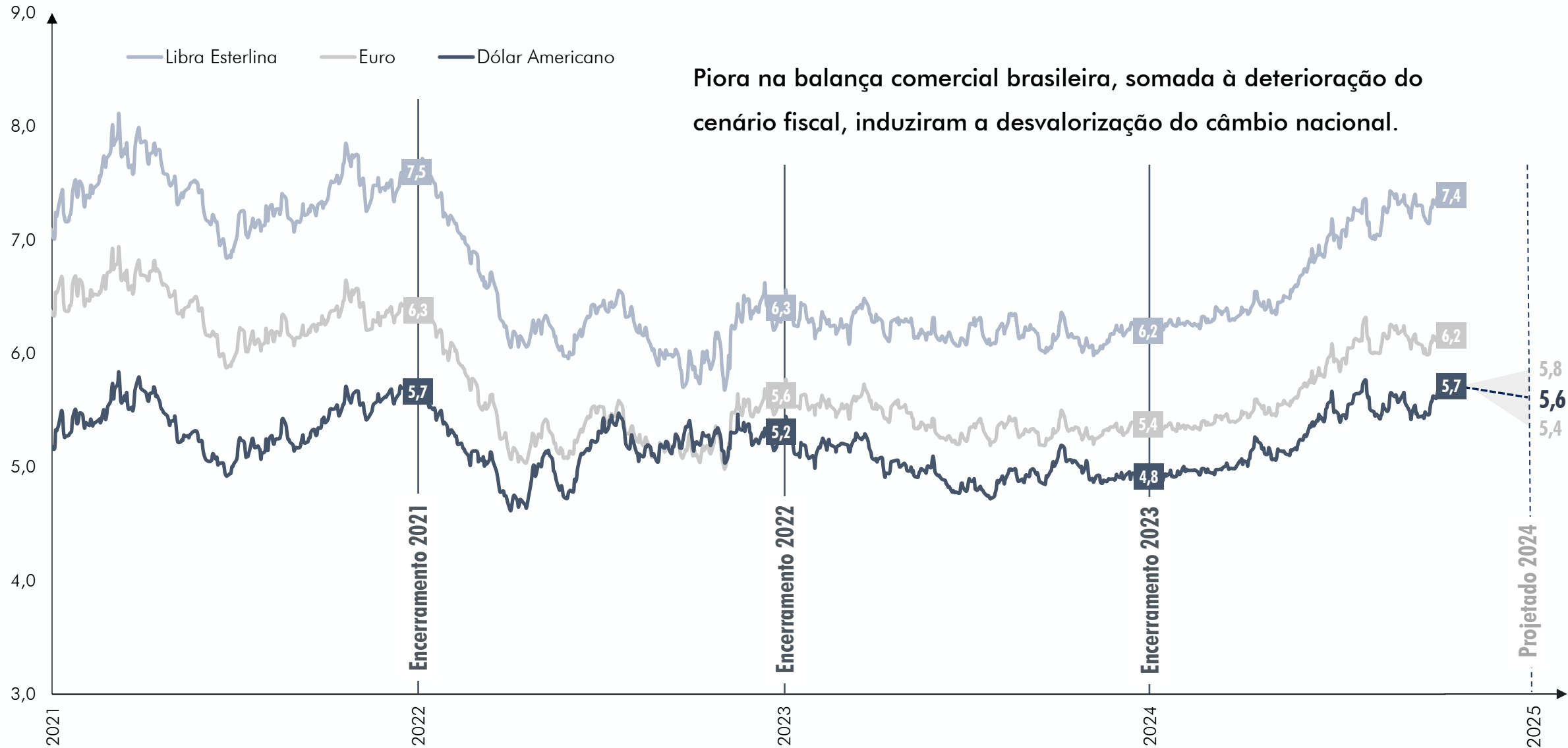
Apesar da desvalorização cambial recente, **investimento direto no país não apresentou aumento significativo**.

Fonte: BCB

## INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – SALDO ACUMULADO EM 12 MESES



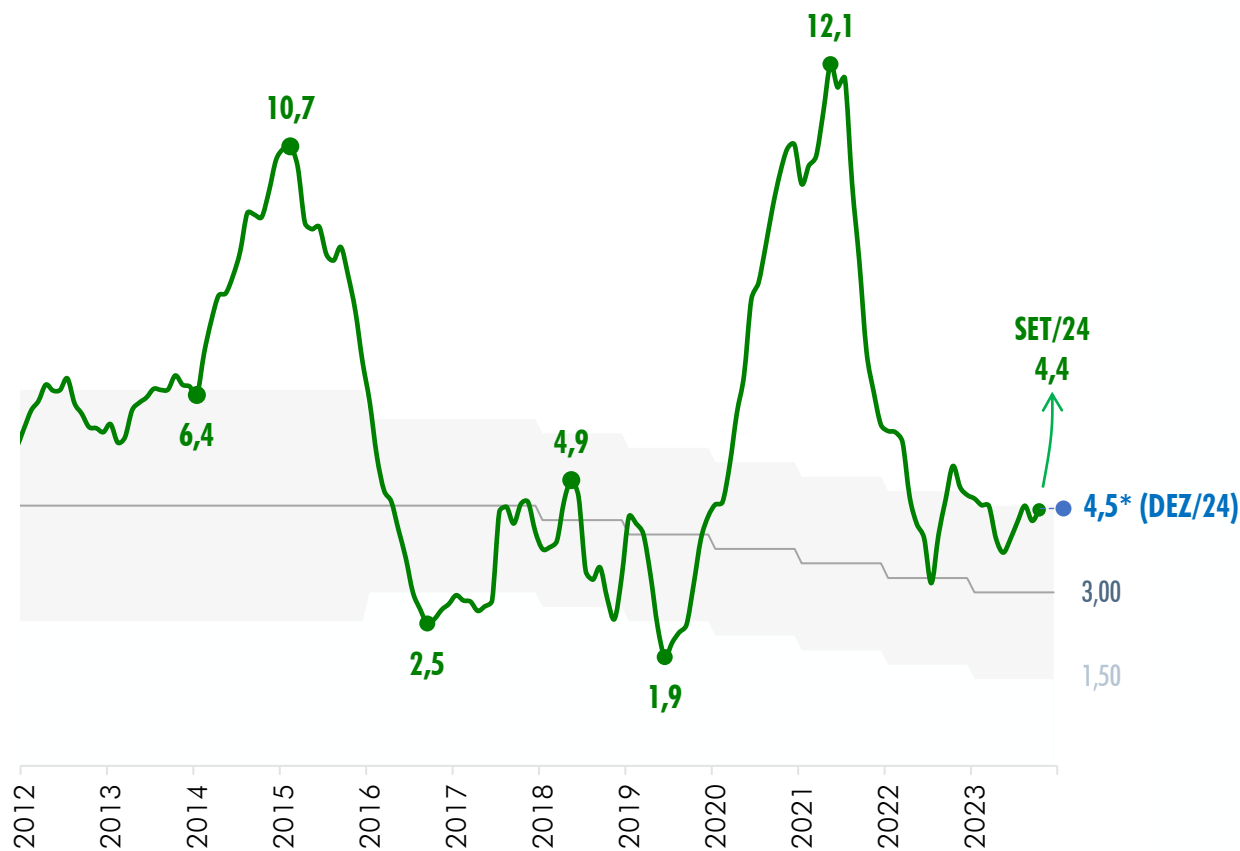
### TAXA DE CÂMBIO



# INFLAÇÃO

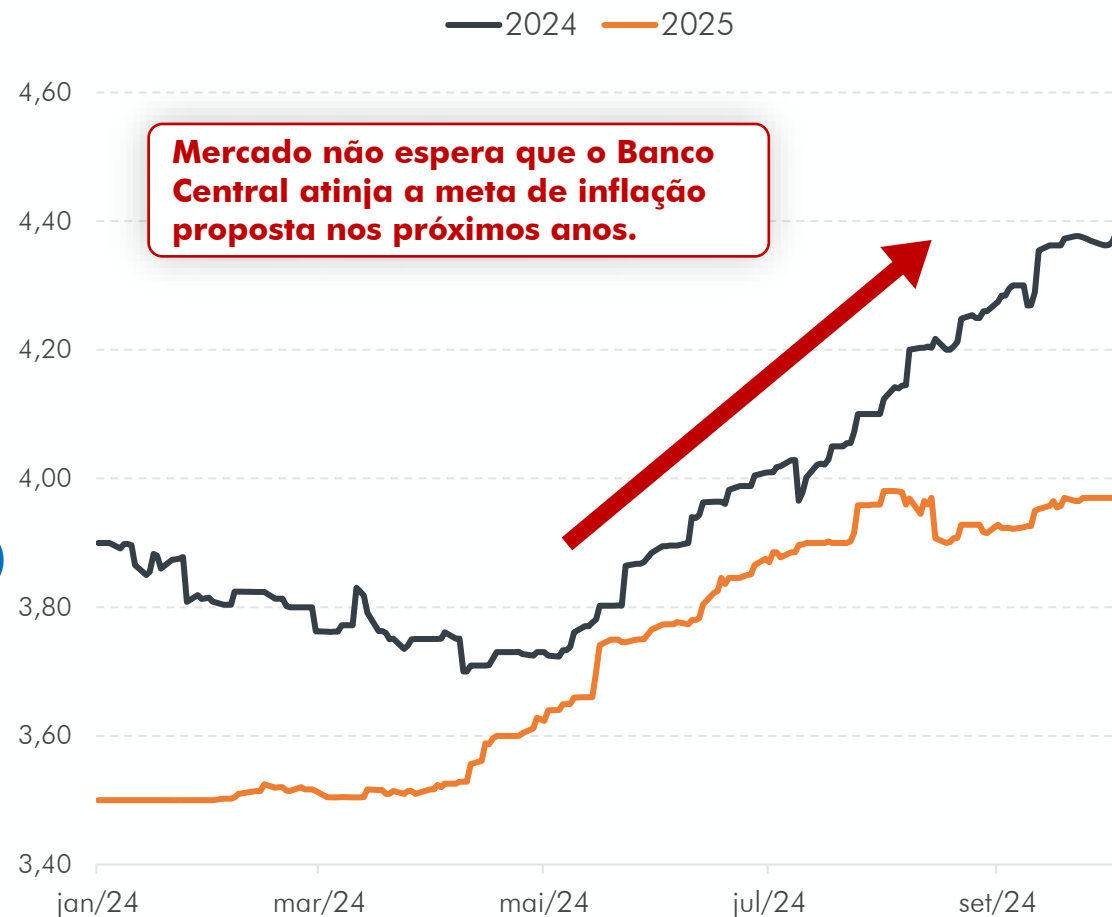
O quadro fiscal comprometido dificulta a convergência da inflação para a meta. O crescimento econômico recente, sustentado por medidas fiscais, freou a queda da inflação, deteriorando as expectativas de mercado diante de um aumento no déficit primário do governo.

IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (%)



Fontes: IBGE, BCB, Bateleur

EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO ANUAL - RELATÓRIO FOCUS (%)



\* Projeções

## CONTAS PÚBLICAS NACIONAIS

## VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS EM TERMOS REAIS

PRECATÓRIOS

66,4%

16,7%

DESPESAS DISCRICIONÁRIAS

14,0%

LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO

7,1%

DESPESAS TOTAIS

3,4%

BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

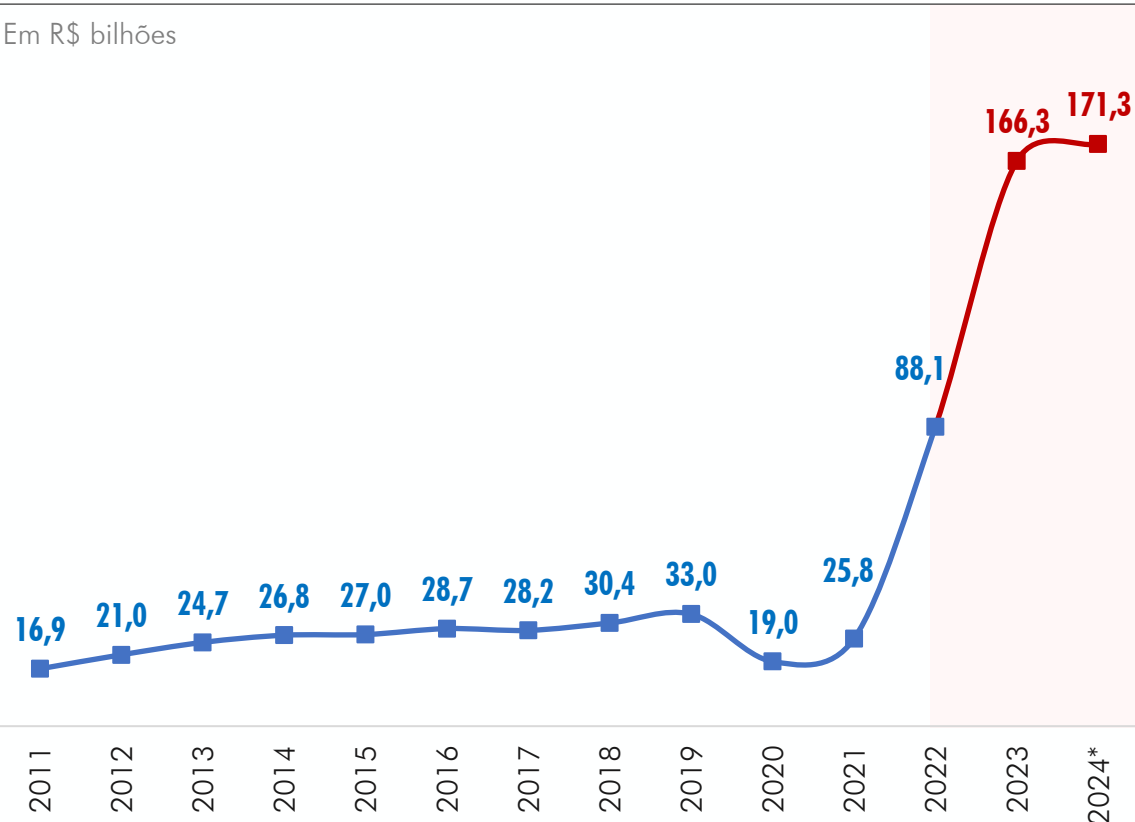
1,2%

DESPESAS COM PESSOAL

Política econômica praticada pelo atual governo vem sendo baseada em estímulos à economia pelo lado da demanda, principalmente através de políticas de sustentação de renda.

## GASTOS COM TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO BOLSA FAMÍLIA

Em R\$ bilhões

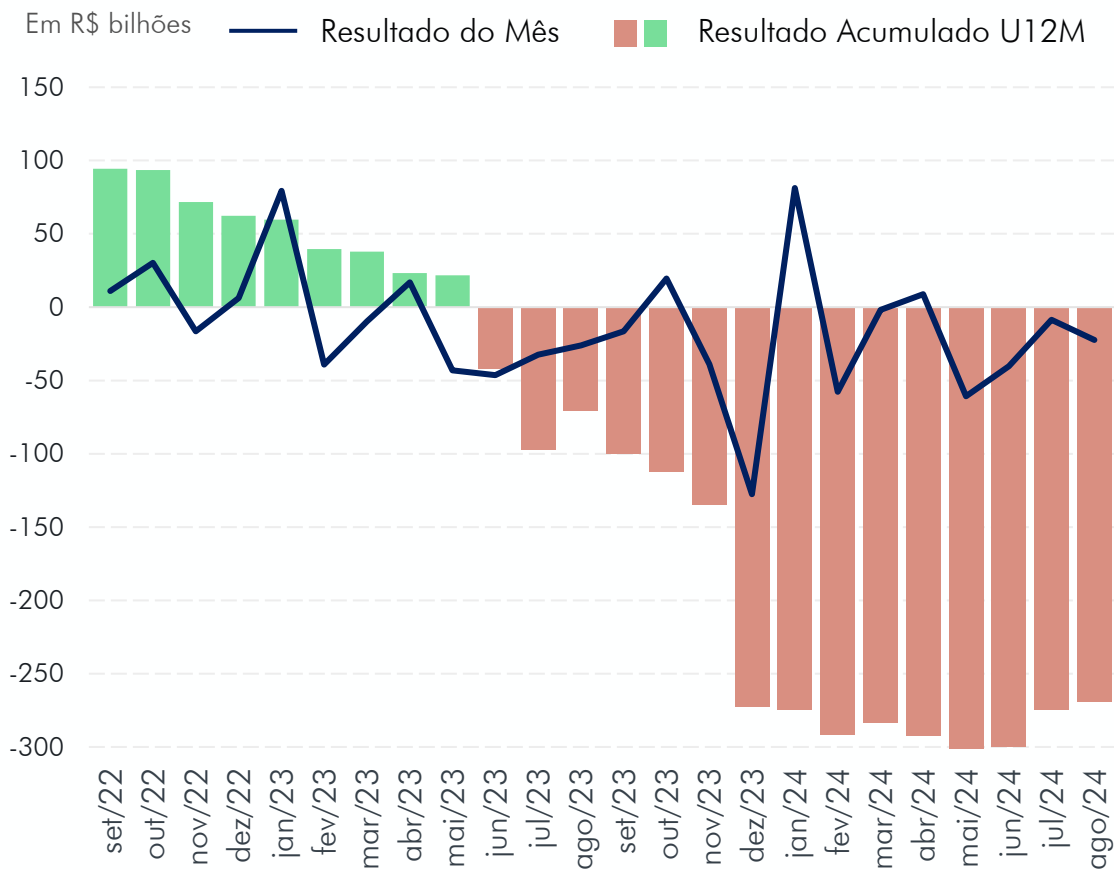


\* Projeções

## ARRECAÇÃO DO GOVERNO

Apesar da tendência de aumento nos gastos públicos do governo, **a aceleração da atividade econômica promoveu um incremento relevante na arrecadação do último ano que**, aliada à uma política de majoração de impostos, **tem amenizado o déficit corrente**. Embora o cenário tenha melhorado no curto prazo, **um ajuste fiscal baseado somente em acréscimos na receita primária não é sustentável**.

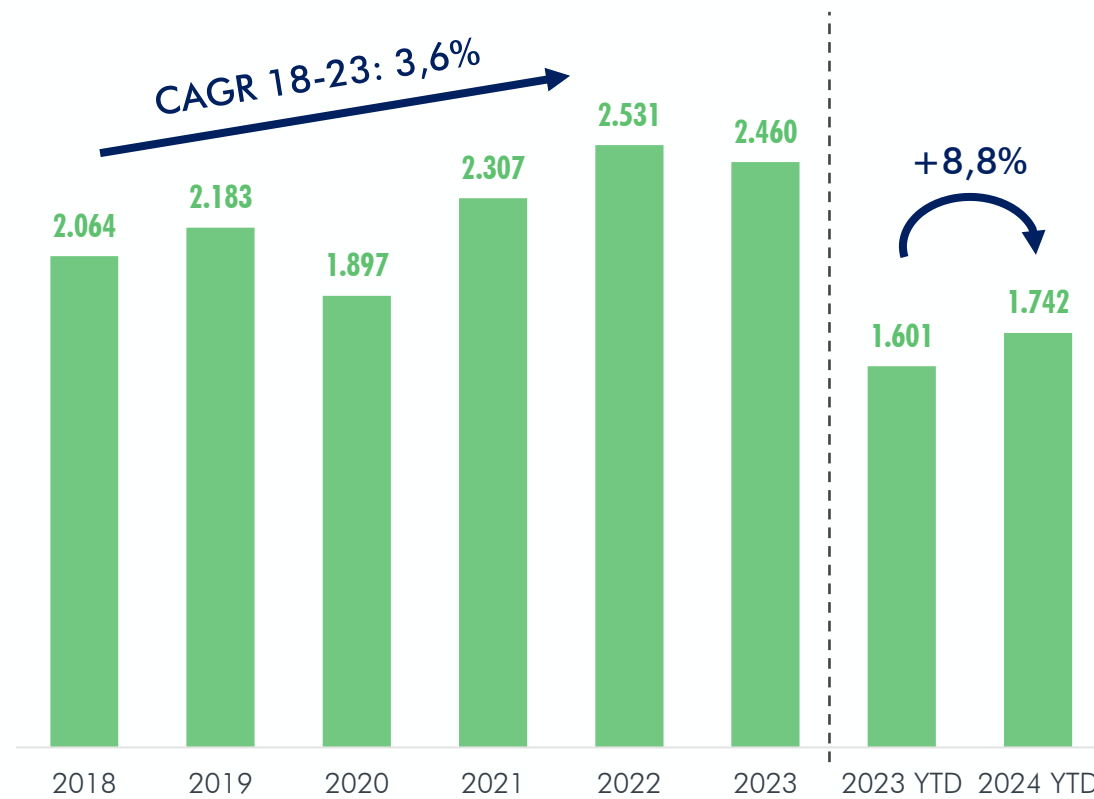
### RESULTADO PRIMÁRIO MENSAL DO GOVERNO



Fonte: Tesouro Nacional

### EVOLUÇÃO DA RECEITA PRIMÁRIA DO GOVERNO EM TERMOS REAIS

Em R\$ bilhões – valores constantes



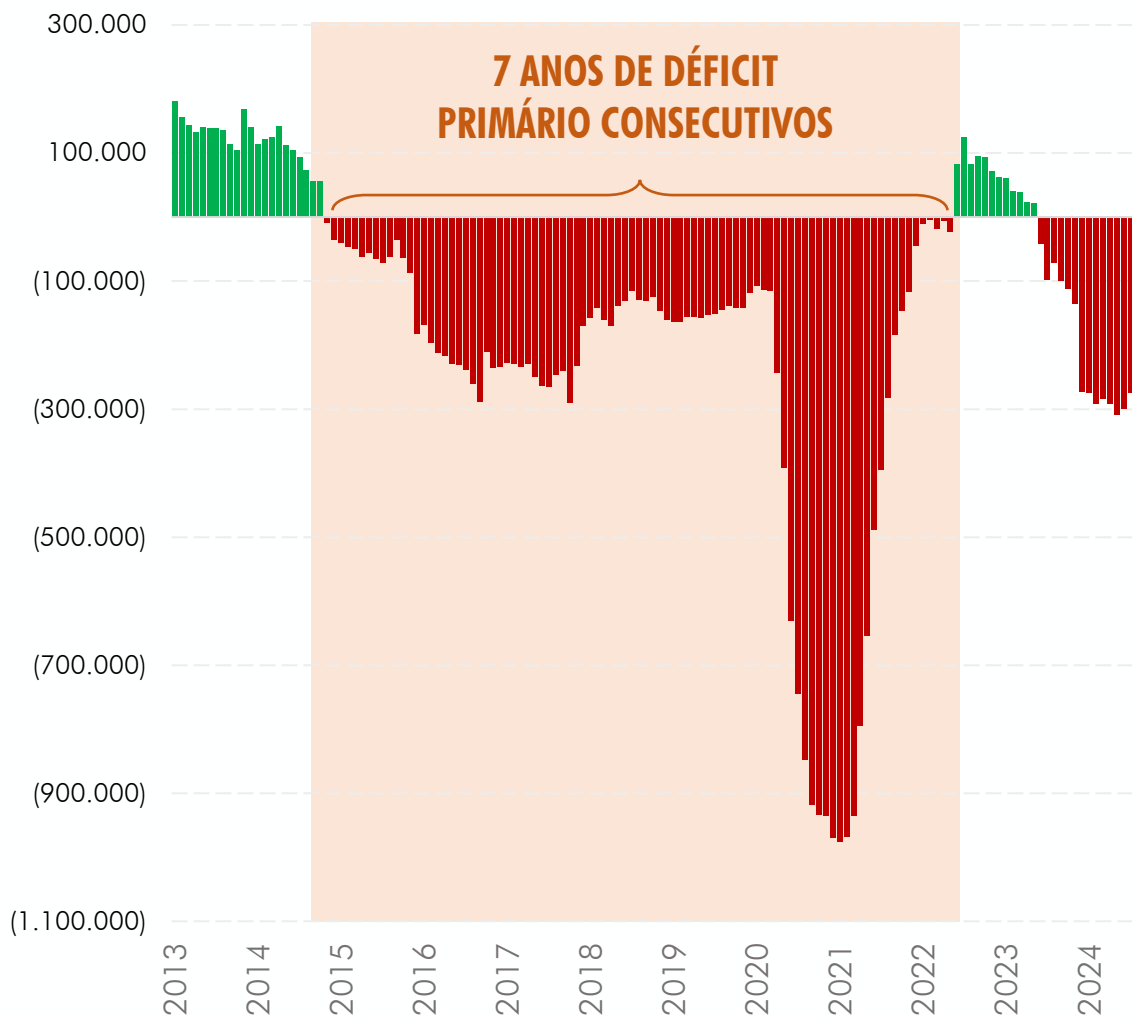
Dados até agosto de 2024.



## RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

### RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO ACUMULADO EM 12 MESES

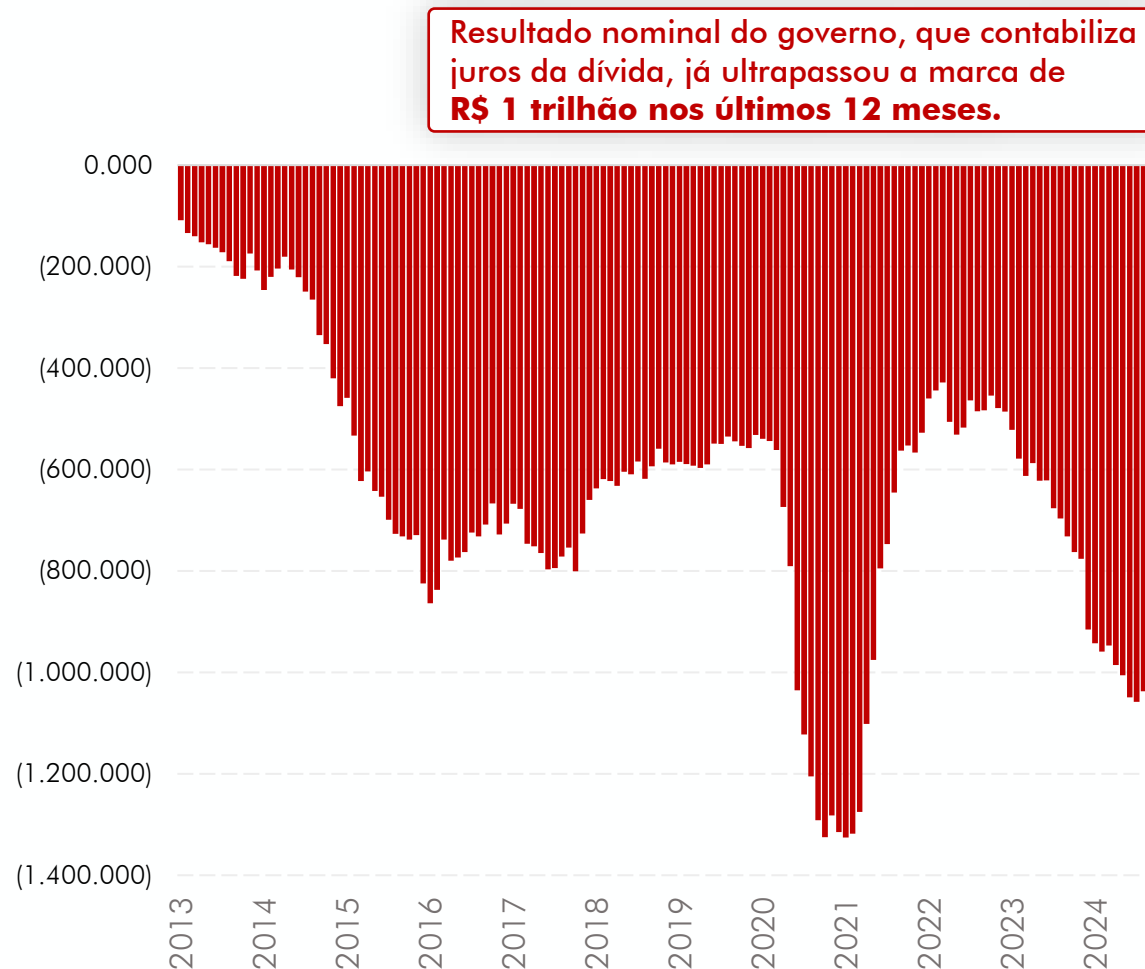
Em R\$ milhões – valores constantes



Fonte: Tesouro Nacional

### RESULTADO NOMINAL DO GOVERNO ACUMULADO EM 12 MESES

Em R\$ milhões – valores constantes



## ARCABOUÇO FISCAL

## RESULTADO PRIMÁRIO EM % DO PIB



**Melhora na atividade econômica cria a falsa sensação de que resultado fiscal do governo está sob controle.**

Arrecadação tem aumentado acima do esperado nos últimos meses.



**Convergência para a meta fiscal baseada somente em aumento de tributos, sem cortes de despesas, é insustentável.**

Em um eventual cenário de diminuição no crescimento, rombo fiscal deve aumentar exponencialmente.

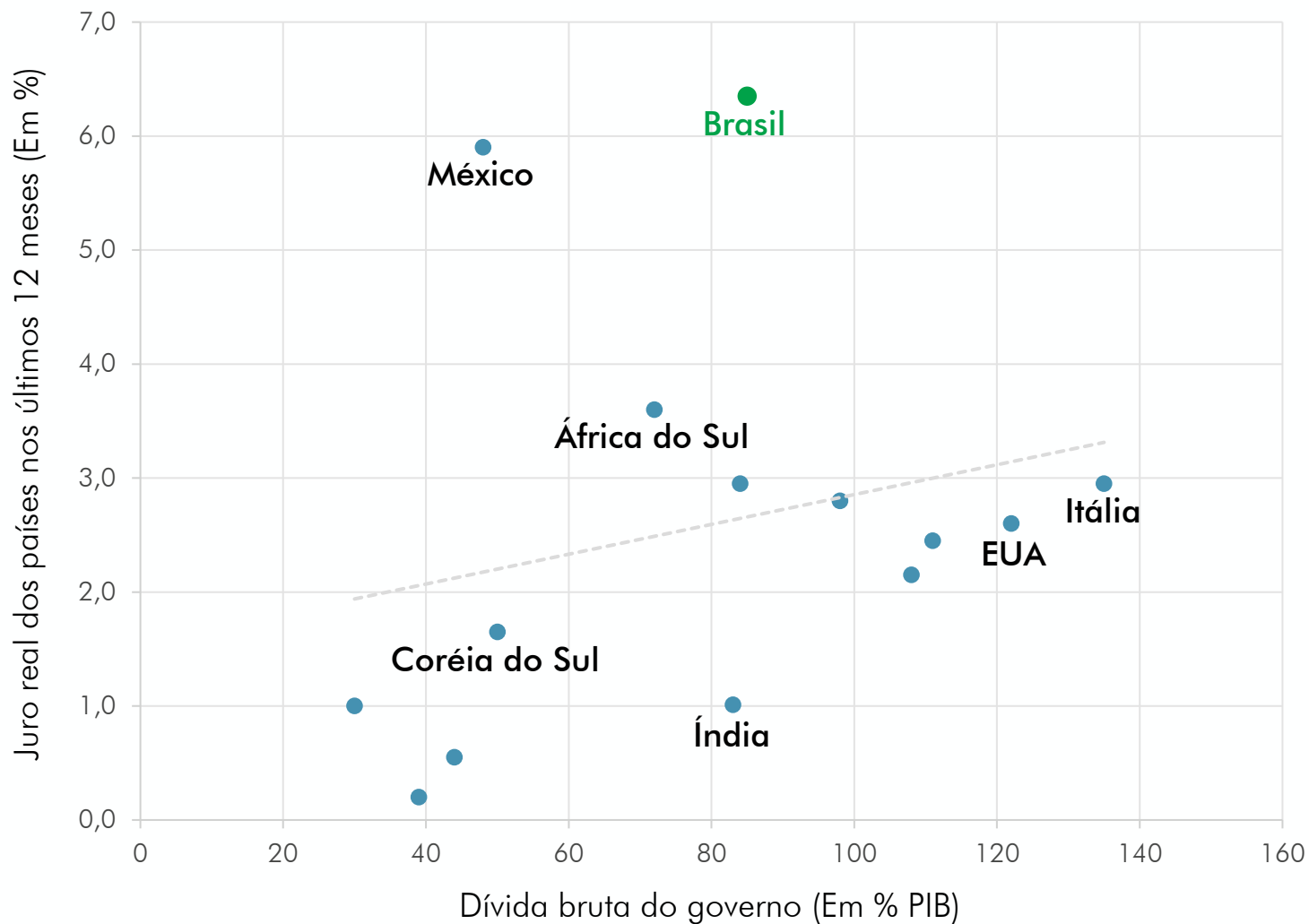


**Aumento no número de exceções na contabilização do arcabouço fiscal diminui a credibilidade da meta fiscal.**

Banalização da exclusão de despesas para fins da meta, aliada à busca pela banda inferior do objetivo distorce esforço fiscal do governo.

## ENDIVIDAMENTO DO GOVERNO

## RELAÇÃO ENTRE A DÍVIDA PÚBLICA COMO % DO PIB E O JURO REAL DOS PAÍSES



Principal medida de risco de um país, além de balizador da atratividade para investimentos é a relação entre a **dívida pública do governo e o PIB do país**, especialmente em países emergentes.

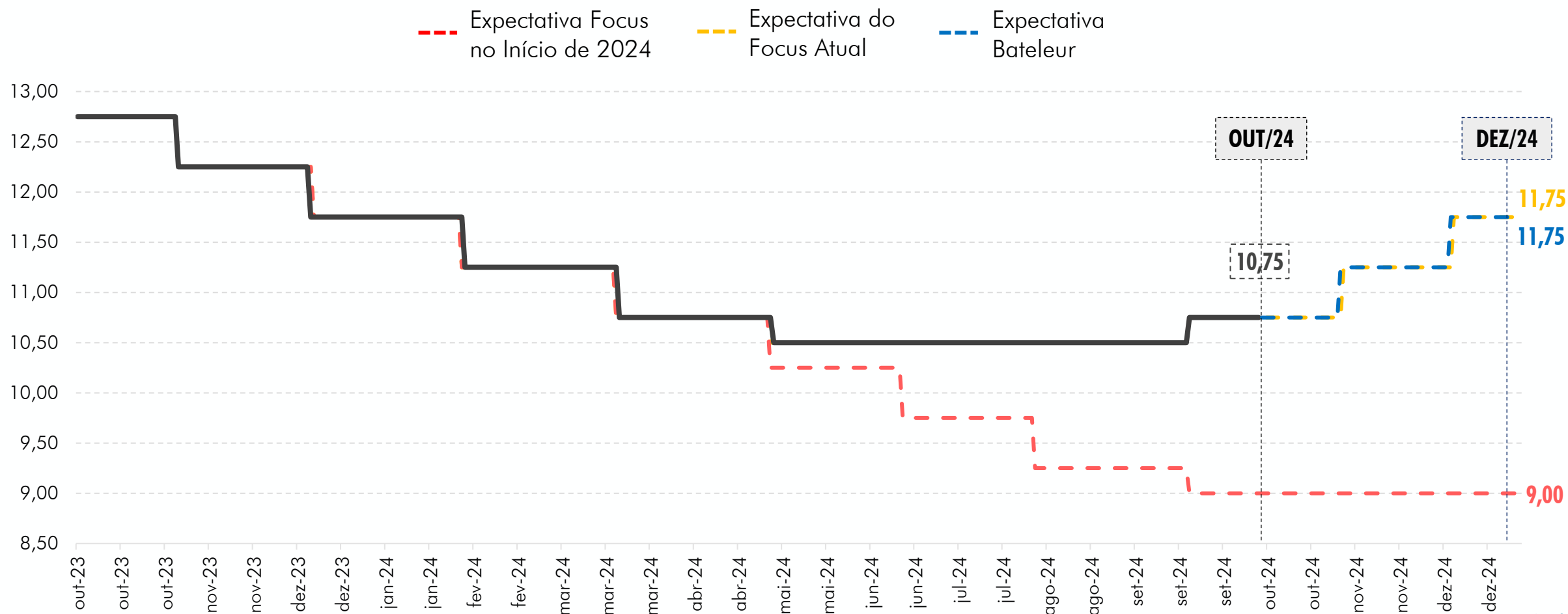
**Diante de uma relação de endividamento mais alta, agentes tenderão a exigir um prêmio de risco maior para financiar o país**, através de uma taxa de juros real maior.

**O agravante, no caso brasileiro, trata-se da tentativa de criar exceções e estatísticas paralelas à meta de resultado primário**, sem influência direta na trajetória de endividamento do governo.

## TAXA DE JUROS – SELIC

A continuidade da deterioração do quadro fiscal levou a um novo processo inflacionário, à medida que o aumento dos gastos públicos recentes vem acelerando a atividade econômica. Nesse cenário, o Banco Central iniciou um novo ciclo de aumento nos juros na última reunião.

## PROJEÇÃO PARA A TAXA BÁSICA DE JUROS (%)



## BANCO CENTRAL



Conforme esperado, **Gabriel Galípolo** foi indicado pelo **Governo Federal** e será o próximo presidente do Banco Central. Presidência no órgão é válida a partir de 2025.



**Dúvidas quanto a postura do futuro presidente persistem**, especialmente no que tange à independência do Banco Central.



Governo atual indicou 4 das 9 cadeiras disponíveis do comitê em 2024. **Presidente da república já terá a maioria dos diretores a partir do início de 2025.**



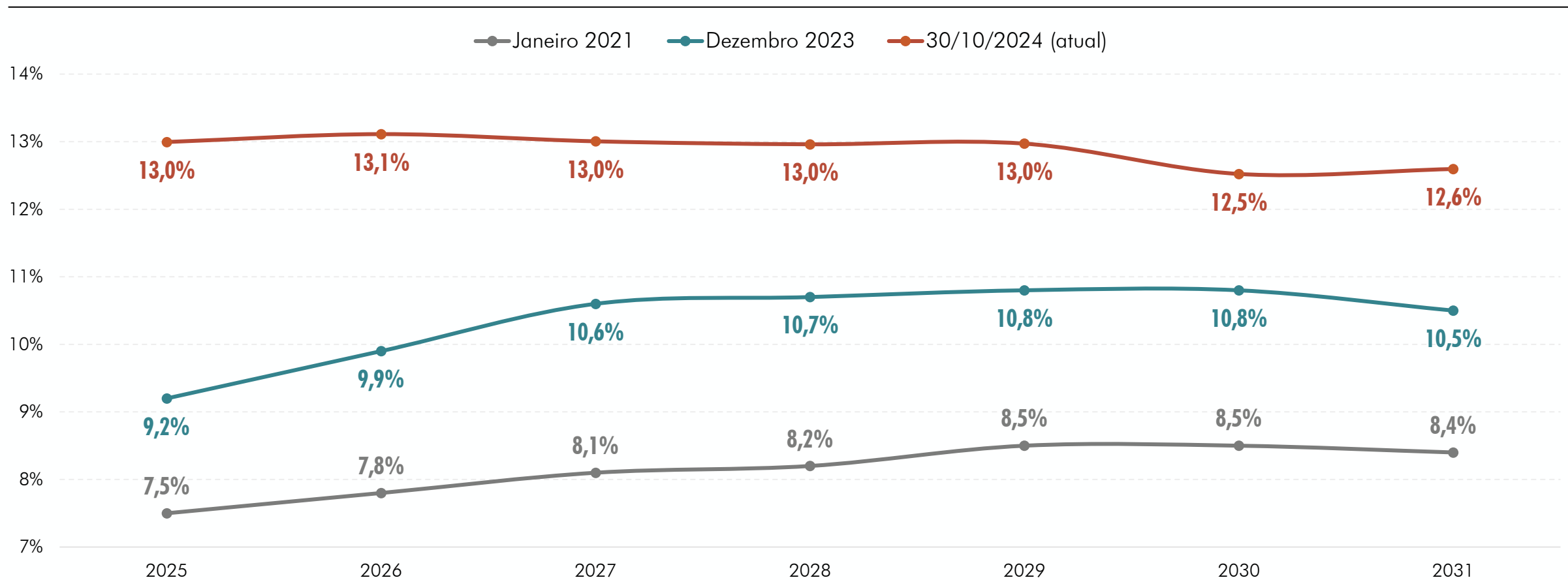
Expectativa de mercado é que **COPOM** elevará a taxa de juros em mais 100 pontos-base até o final do ano, levando-a a 11,75% ao ano.



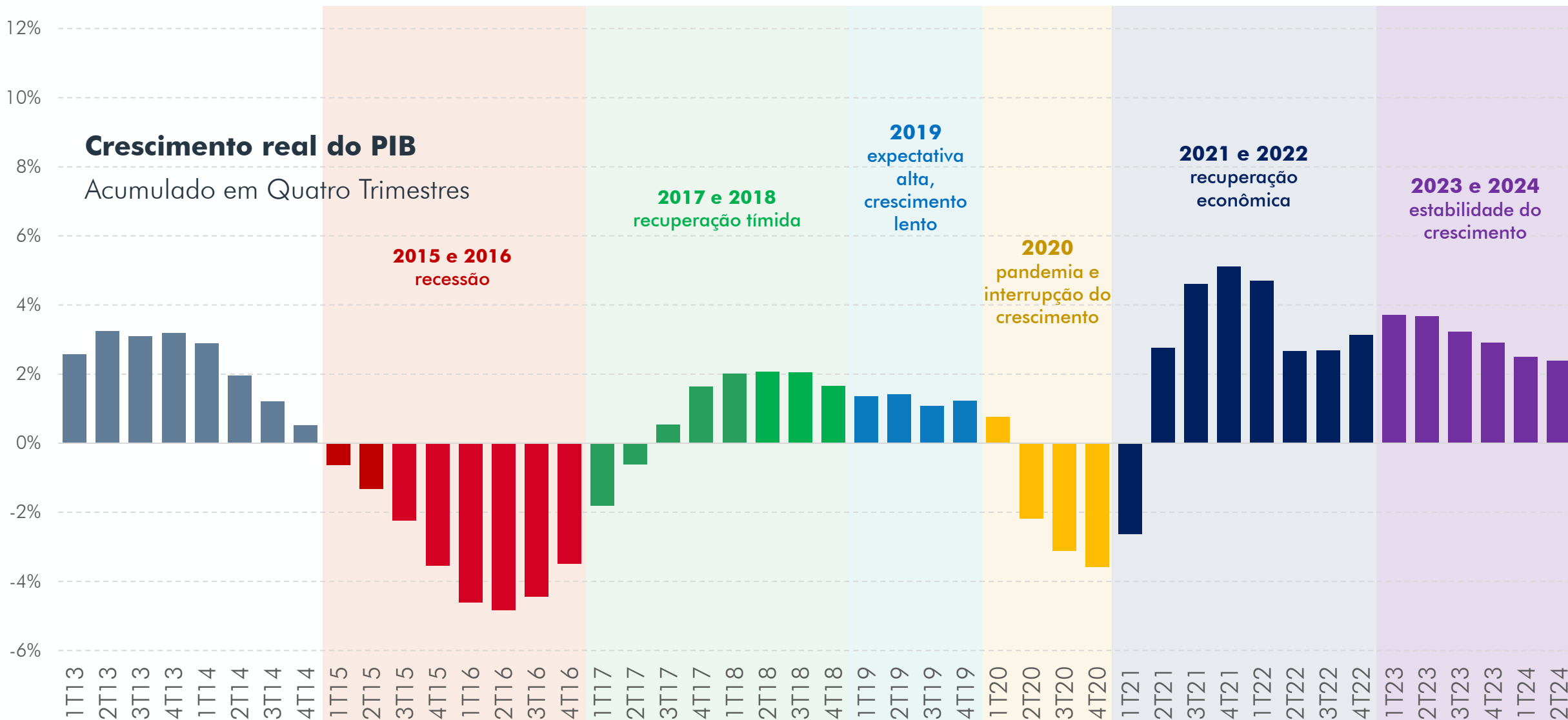
## JUROS FUTUROS BRASIL

Patamar atual da curva de juros indica que o mercado espera juros futuros estruturalmente mais altos para os próximos anos, motivados, principalmente, **por uma maior percepção de risco fiscal**. Além da falta de comprometimento com as contas públicas, projeções de elevação na inflação futura também contribuem para o aumento dos juros nominais de longo prazo.

### CURVA DE JUROS NOMINAL



**PIB NACIONAL**



Fonte: IBGE

## CRESCIMENTO DO PIB

## VARIAÇÃO DO PIB NACIONAL NO 2º TRIMESTRE

Em relação ao trimestre imediatamente anterior – com ajuste sazonal

## PIB

1,4%

## Lado da Oferta:

## AGROPECUÁRIA

-2,3%

## INDÚSTRIA

1,8%

## SERVIÇOS

1,0%

## Lado da Demanda:

## CONSUMO DAS FAMÍLIAS

1,3%

## INVESTIMENTO

2,1%

## GASTOS DO GOVERNO

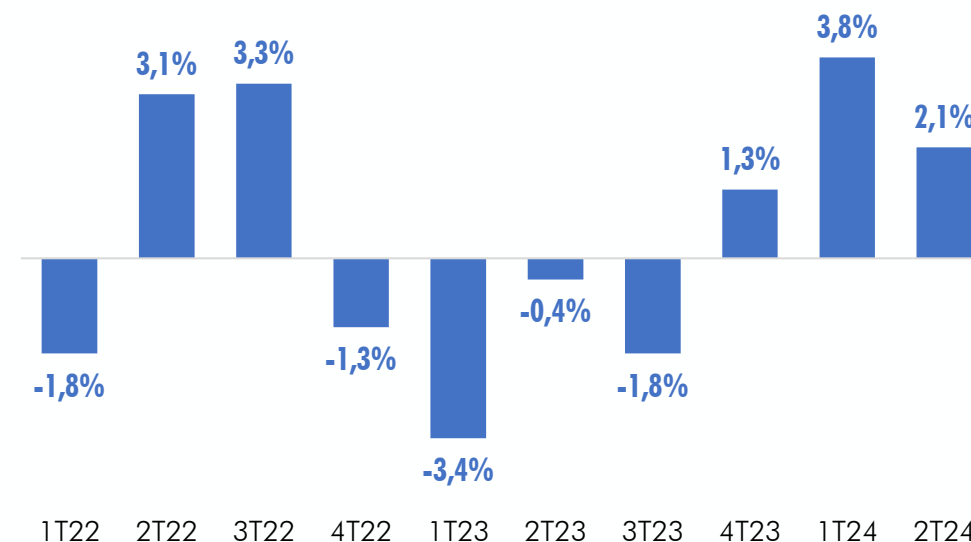
1,3%

Ao contrário dos últimos trimestres, onde o PIB era impulsionado quase que inteiramente pelo consumo das famílias, o último dado divulgado demonstra uma **retomada, ainda que incipiente, do nível de investimento.**

A produção industrial também ganhou força, depois de uma sequência de resultados robustos do setor de serviços.

## VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO

Variação em relação ao trimestre imediatamente anterior – com ajuste sazonal

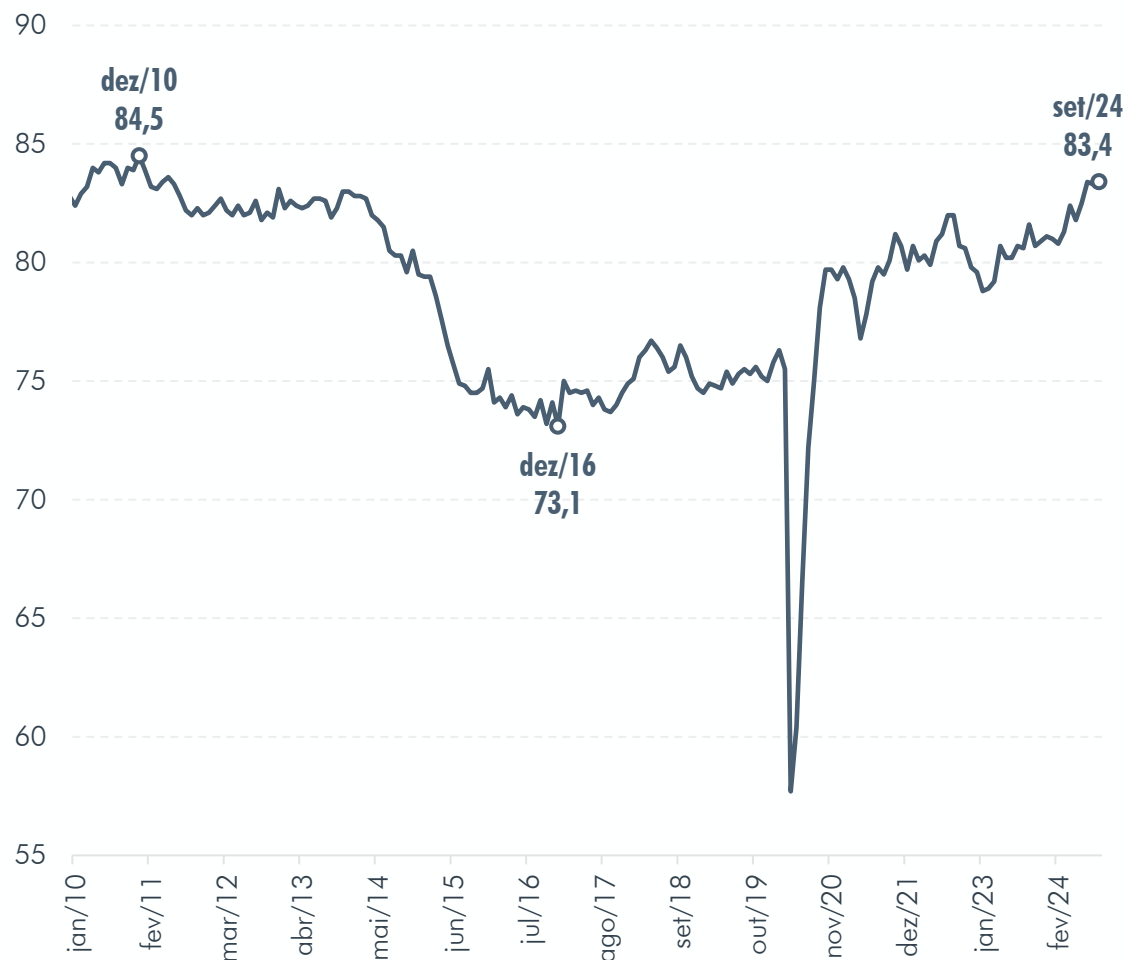




## DIMINUIÇÃO NA CAPACIDADE OCIOSA

### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DA INDÚSTRIA

Em % - Somente indústria de transformação



Fontes: FGV, IBGE

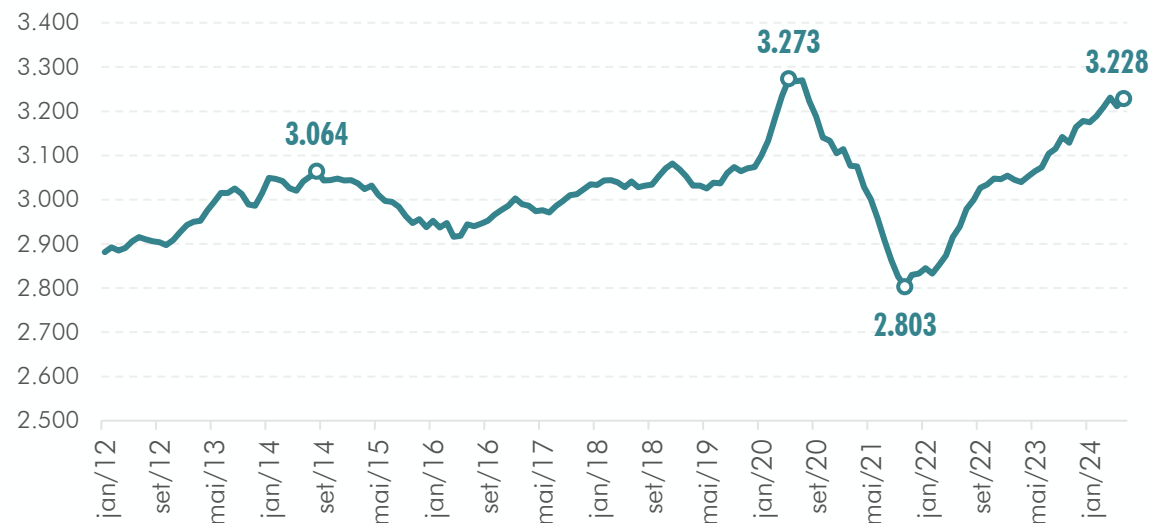


**Aumento no risco inflacionário.**

Diminuição da capacidade ociosa da indústria, somada ao crescimento real dos salários, tende a gerar um aumento nos custos dos produtos. **Patamar atual do núcleo da inflação sugere que choque nos preços ainda não começou.**

### RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO

Em R\$ - valores constantes

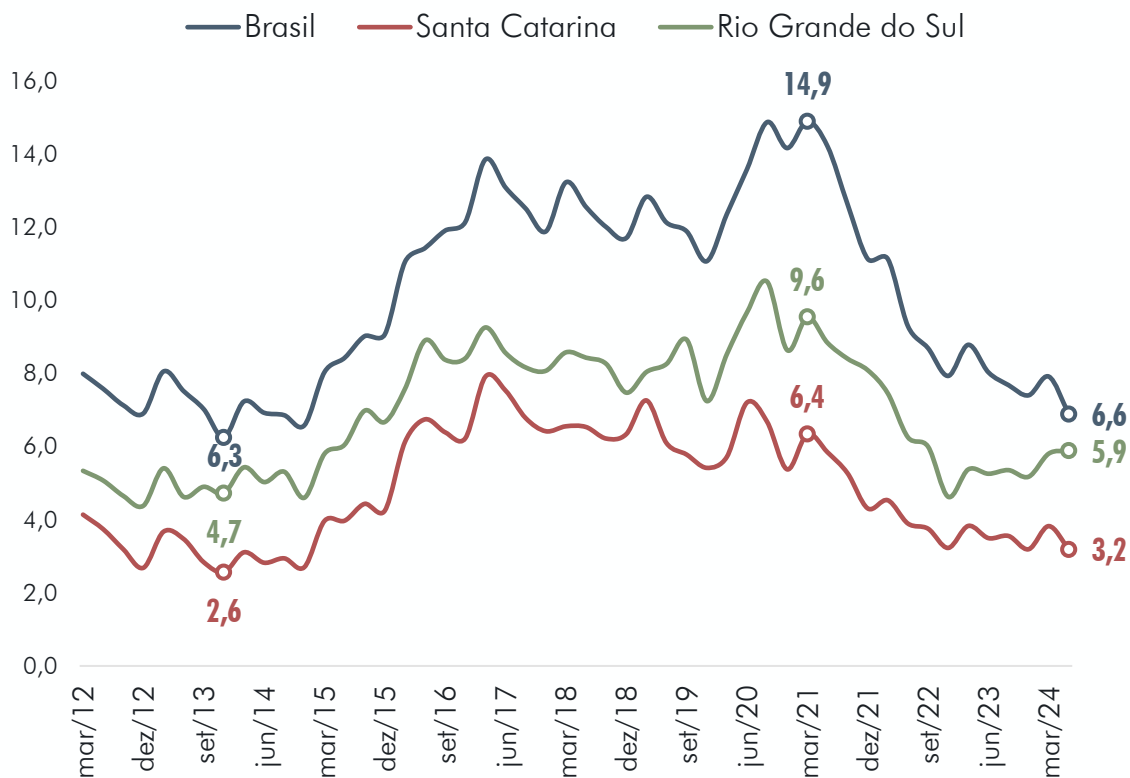


## EMPREGO

Taxa de desocupação do Rio Grande do Sul teve leve alta no último trimestre, em decorrência das enchentes que afetaram o estado. Nível de desemprego nacional é o menor da década.

### TAXA DE DESOCUPAÇÃO (DESEMPREGO)

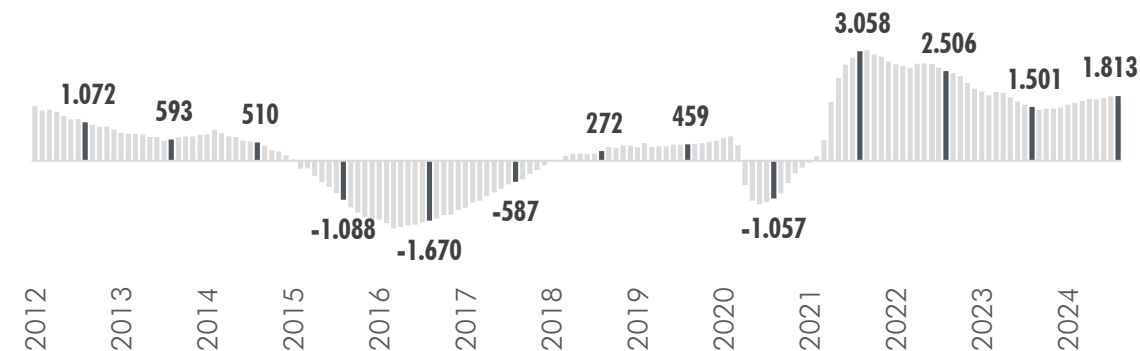
Em % da força de trabalho



Fontes: Ministério do Trabalho, PNAD-C, IBGE

### SALDO DE EMPREGOS FORMAIS ACUMULADOS

Acumulado em 12 meses – Em milhares de pessoas



#### Saldo de Empregos

#### Formais 2024 YTD<sup>1</sup>

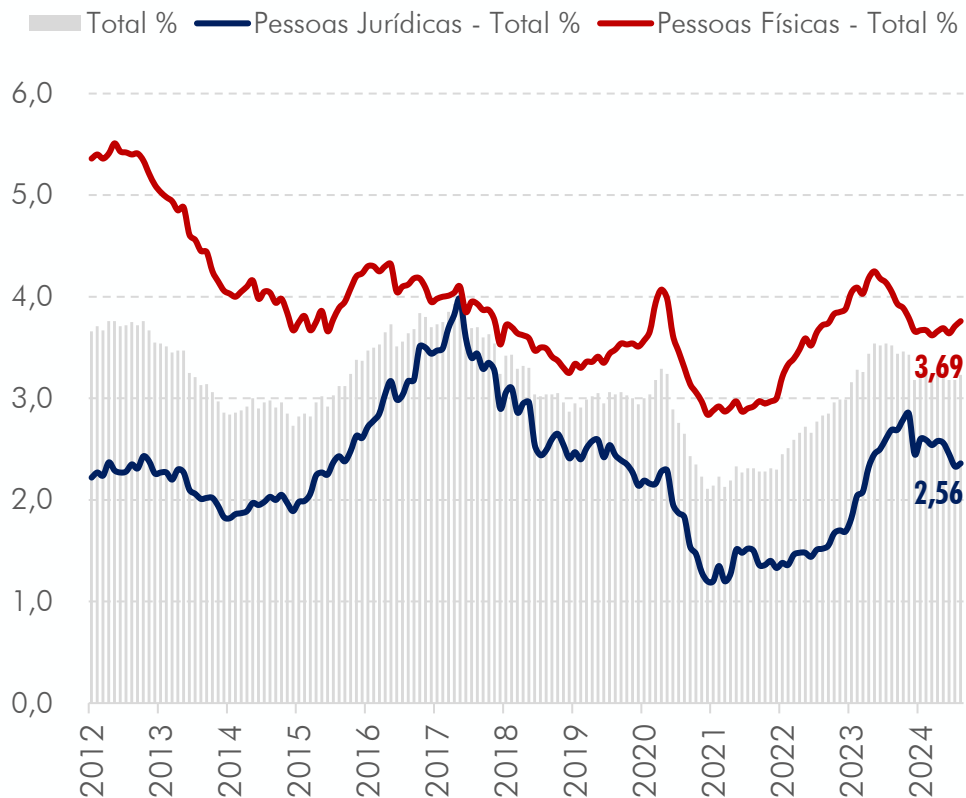
	Brasil	SP	RS
<b>Saldo de Empregos Formais 2024 YTD<sup>1</sup></b>	<b>1.726.489</b>	<b>55.773</b>	<b>115.795</b>
Serviços	+916.369	+29.008	+53.092
Indústria	+343.924	+19.689	+41.588
Construção	+213.643	+7.806	+12.959
Agropecuária	+82.732	-880	-1.038
Comércio	+169.868	+150	+9.189

<sup>1</sup> Dados até agosto de 2024.

## CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

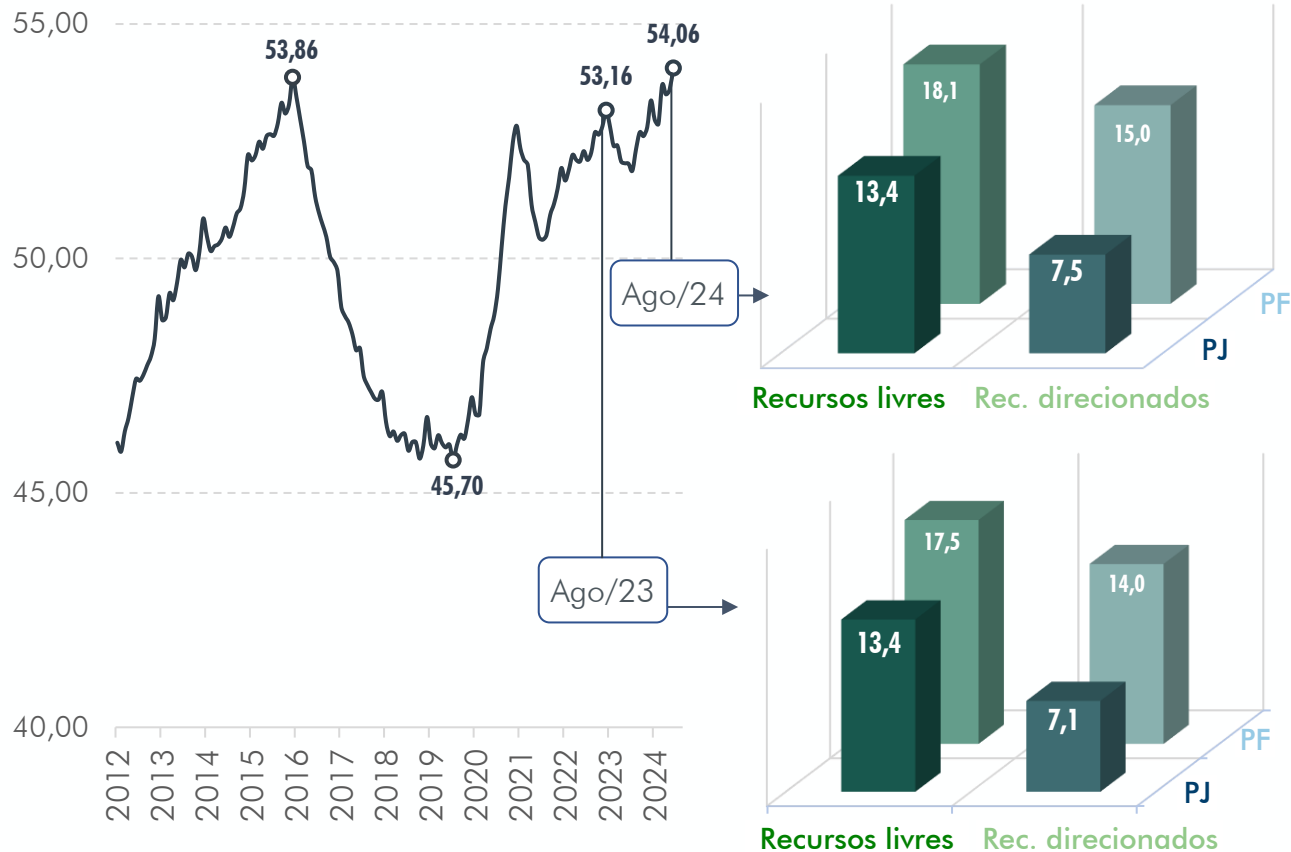
A dinâmica de juros deve restringir a dinâmica de crédito, dificultando o acesso a financiamentos e aumentando os custos de empréstimos. A manutenção da taxa básica de juros em patamares mais altos por longos períodos pode pressionar a inadimplência, prejudicando a saúde financeira das empresas, o que leva a uma queda no nível de investimento.

### INADIMPLÊNCIA SOBRE A CARTEIRA DE CRÉDITO



Fontes: IBGE, FGV

### SALDO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - % DO PIB



## ELEVAÇÃO DO RATING BRASILEIRO



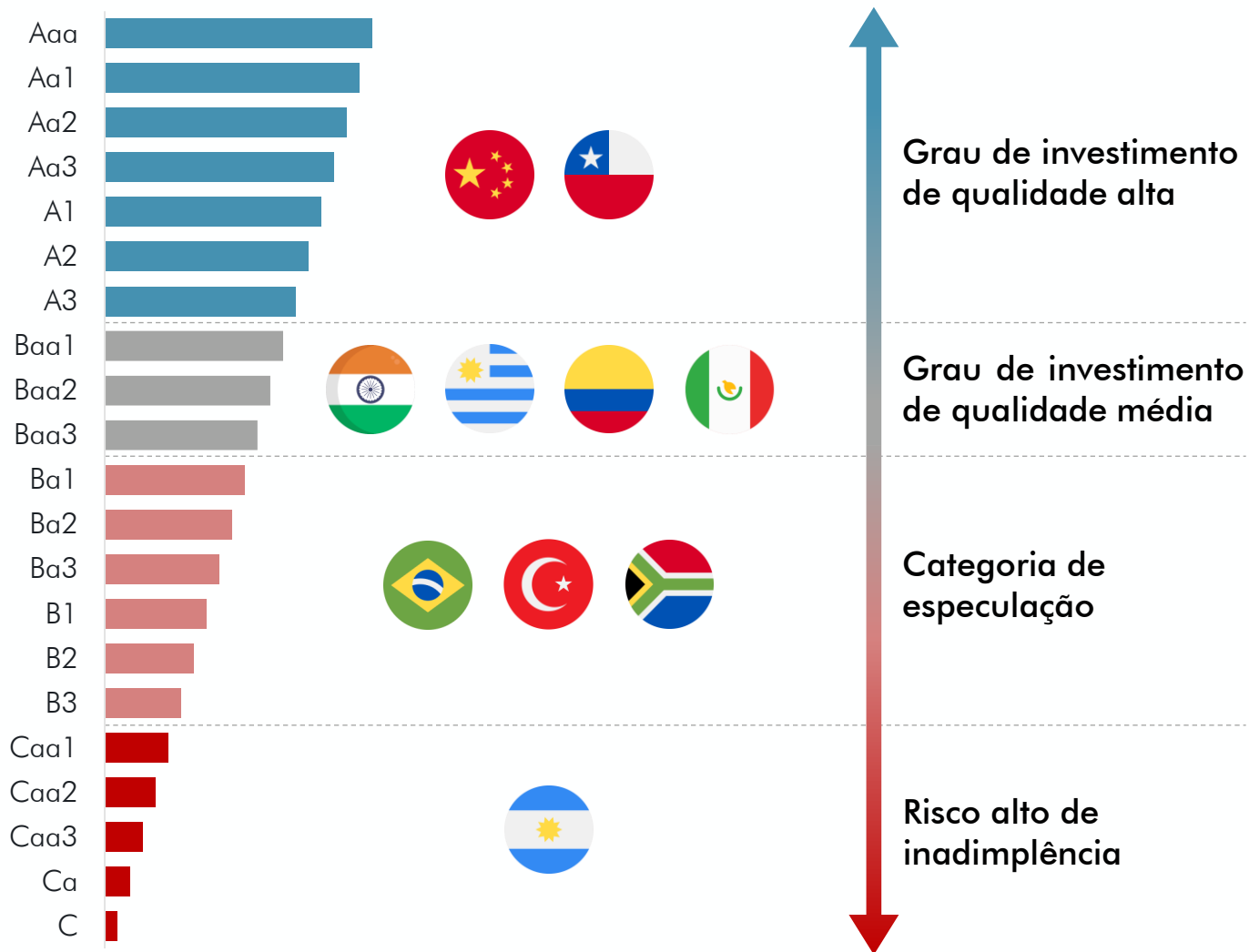
A agência de classificação Moody's elevou o rating de risco do Brasil para Baa1, colocando o país somente um nível abaixo do grau de investimento.

O Brasil já recebeu grau de investimento em abril de 2008, mas perdeu o selo em 2015 durante a crise do governo Dilma.

Alteração da classificação brasileira teria sido motivada principalmente pelas **reformas estruturais** que vem sendo realizadas pelo país, além do desempenho do **crescimento econômico** apresentado nos últimos anos.

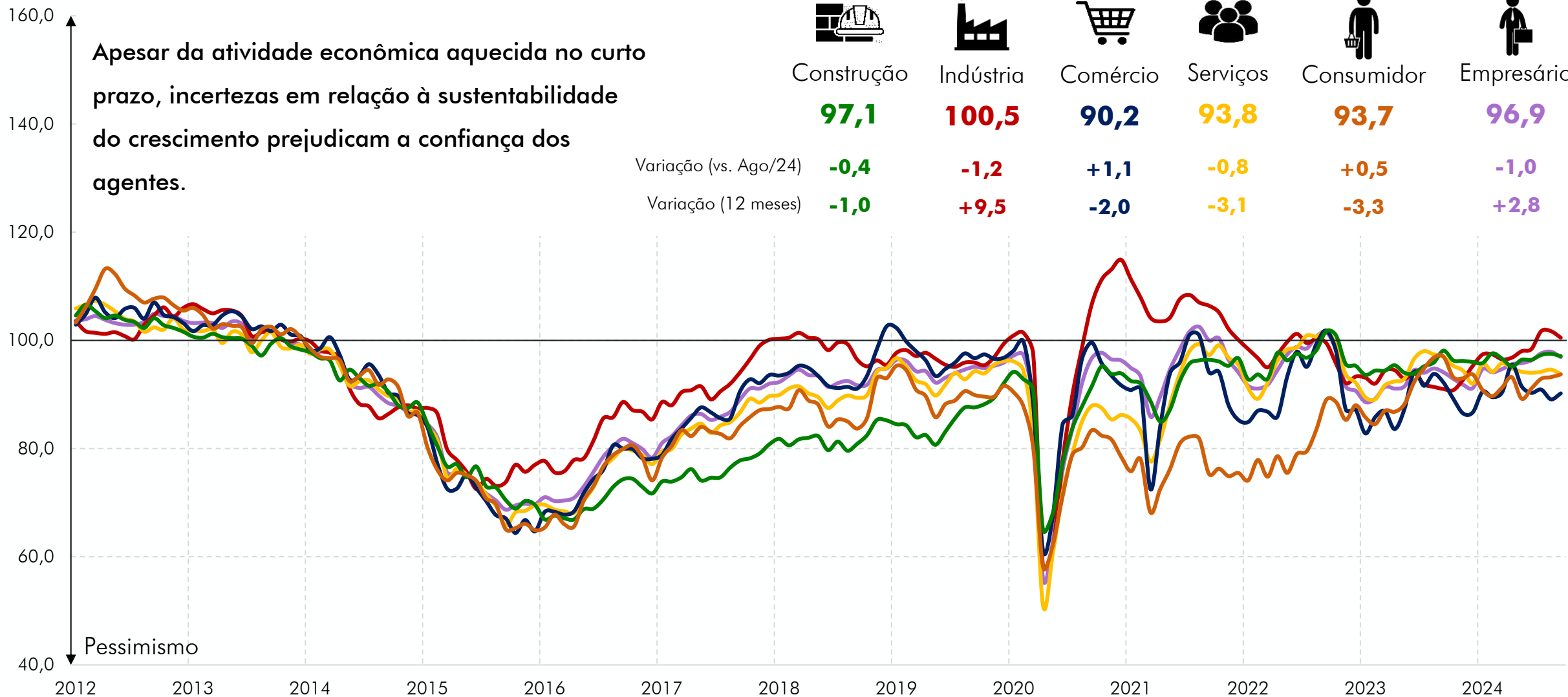
Outras agências de riscos, como a S&P e a Fitch Ratings, se mantém reticentes quanto ao cenário da economia brasileira no futuro, principalmente em relação à solidez do arcabouço fiscal.

### Classificações de risco dos emergentes – Moody's



# ÍNDICES DE CONFIANÇA

Otimismo



Os Indicadores de Confiança de Setembro de 2024:



Construção

97,1

Variação (vs. Ago/24)

-0,4

Variação (12 meses)

-1,0



Indústria

100,5

-1,2

+9,5



Comércio

90,2

+1,1

-2,0



Serviços

93,8

-0,8

-3,1



Consumidor

93,7

+0,5

-3,3



Empresário

96,9

-1,0

+2,8

## DESAFIOS ESTRUTURAIS NO BRASIL



## O CRESCIMENTO BRASILEIRO:

## CONDICIONANTES:



Privatizações



Concessões



Estabilidade Fiscal



Abertura Econômica



Segurança Jurídica



Reformas Estruturais



## REFORMAS ESTRUTURAIS NO BRASIL

## O CRESCIMENTO BRASILEIRO:

## CONDICIONANTES:

Reformas Estruturais 

Reforma Tributária

**Simplificação do Sistema Tributário com a substituição gradual de impostos**

Aumento na eficiência produtiva das empresas, diminuição de custos e maior atração ao investimento externo.

Reforma Administrativa

**Ainda não está no centro das discussões, mas busca romper privilégios do funcionalismo**

Otimização dos gastos públicos e direcionamento da poupança interna para o investimento privado.

Caso a reforma seja aprovada e executada conforme parâmetros internacionais. Contudo, o **projeto em discussão propõe novas exceções e regimes diferenciados, aumentando a alíquota prevista para o IVA.**

PIB - BRASIL

Peso % no PIB BR 2023

Var. % frente ao ano anterior

PIB BRASIL 2023: **2,91%**

PIB BRASIL 2024: **2,66%**

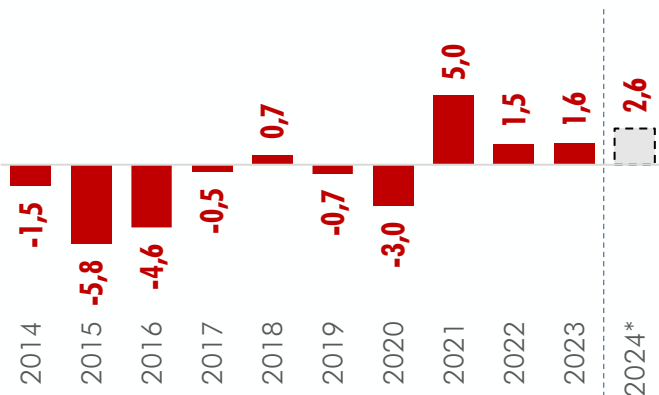
**INDÚSTRIA**

22,3%



**2024**

- Início da recuperação da confiança para investimentos, mesmo em um cenário de juros elevados;
- Retomada da indústria do RS acima do esperado, que representa cerca de 9% do VBP brasileiro do setor.



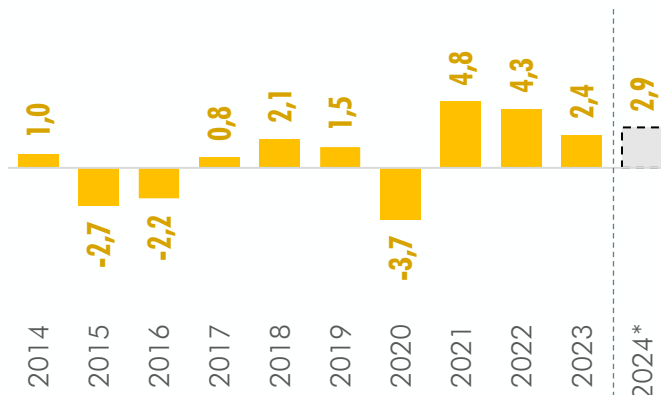
**SERVIÇOS**

58,9%



**2024**

- Manutenção do mercado de trabalho nacional em patamar aquecido;
- Continuidade de medidas fiscais para sustentação da renda da população.



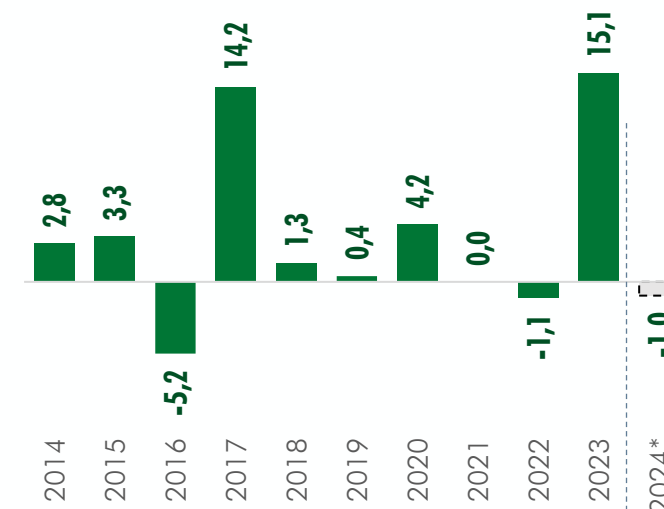
**AGROPECUÁRIA**

6,2%



**2024**

- Prejuízo ocorrido em razão de intercorrências climáticas na última safra, especialmente na região Centro-Oeste.





## PIB – SANTA CATARINA



PIB SC 2023: **3,7%**

**Projeção:**

PIB SC 2024: **3,8%**



Estado com forte competitividade



Mercado de trabalho aquecido



Boa dinâmica do setor de serviços



Retomada da indústria



Melhores indicadores de trabalho do país

### Produto Interno Bruto SC Var. % real frente ao ano anterior

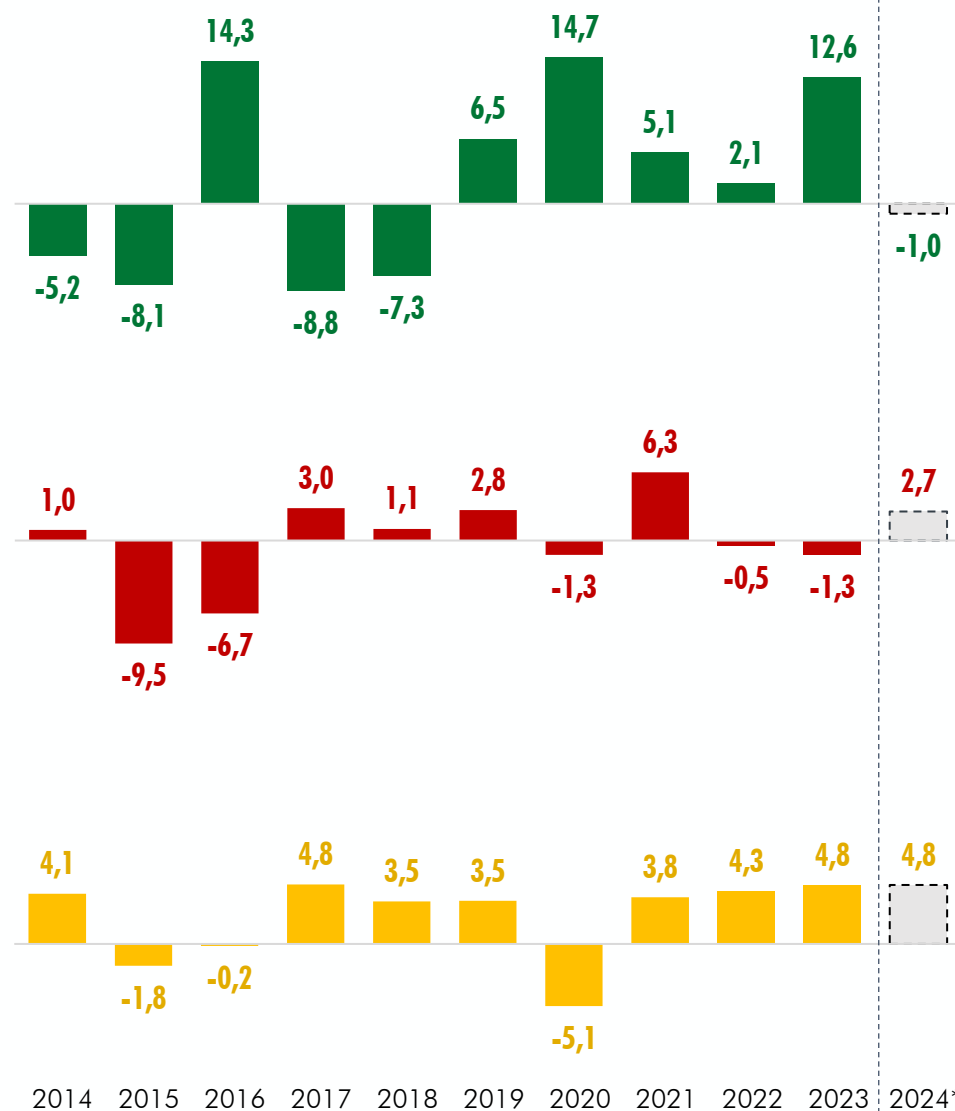
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS

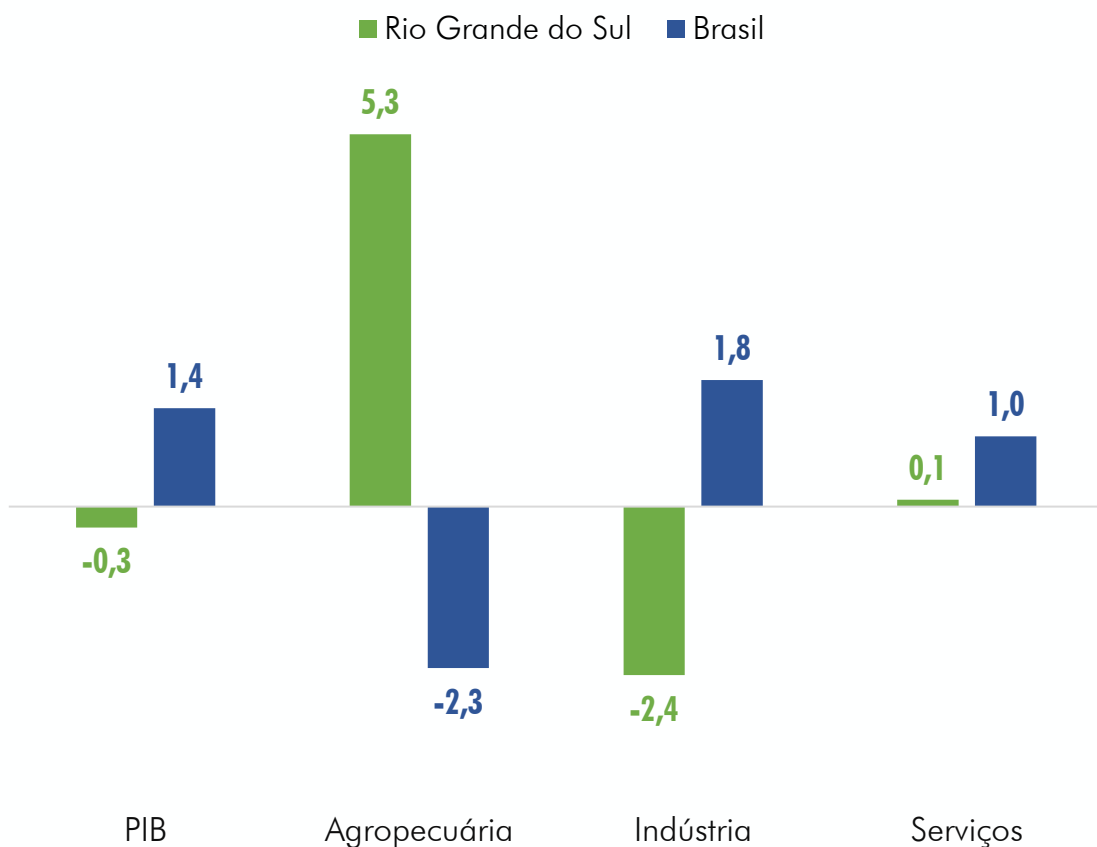


## PIB DO RIO GRANDE DO SUL

Dados do PIB do segundo trimestre do Rio Grande do Sul demonstraram uma queda da atividade econômica menor do que o esperado, baseado em um montante de investimento relevante por parte dos agentes privados.

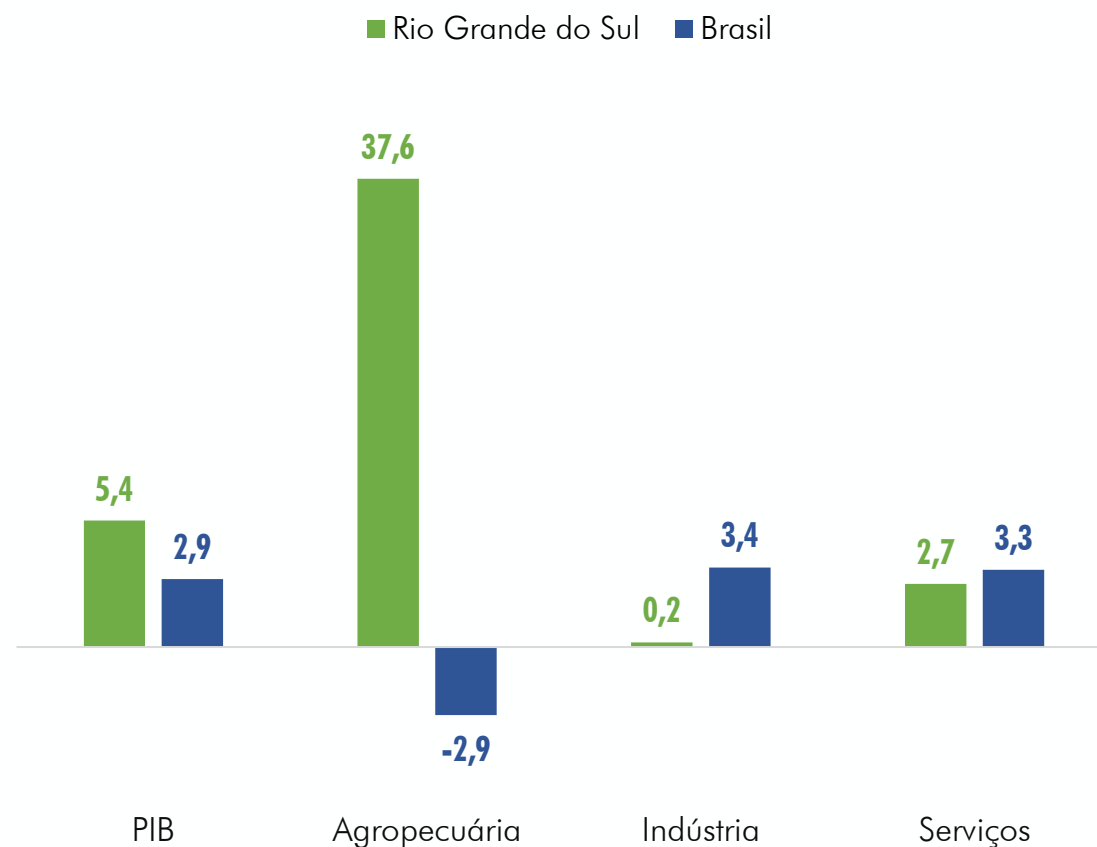
### VARIAÇÃO DO PIB DO RS NO 2º TRIMESTRE EM RELAÇÃO AO BRASIL

Em relação ao primeiro trimestre de 2024 – com ajuste sazonal



### VARIAÇÃO DO PIB DO RS NO 1º SEMESTRE EM RELAÇÃO AO BRASIL

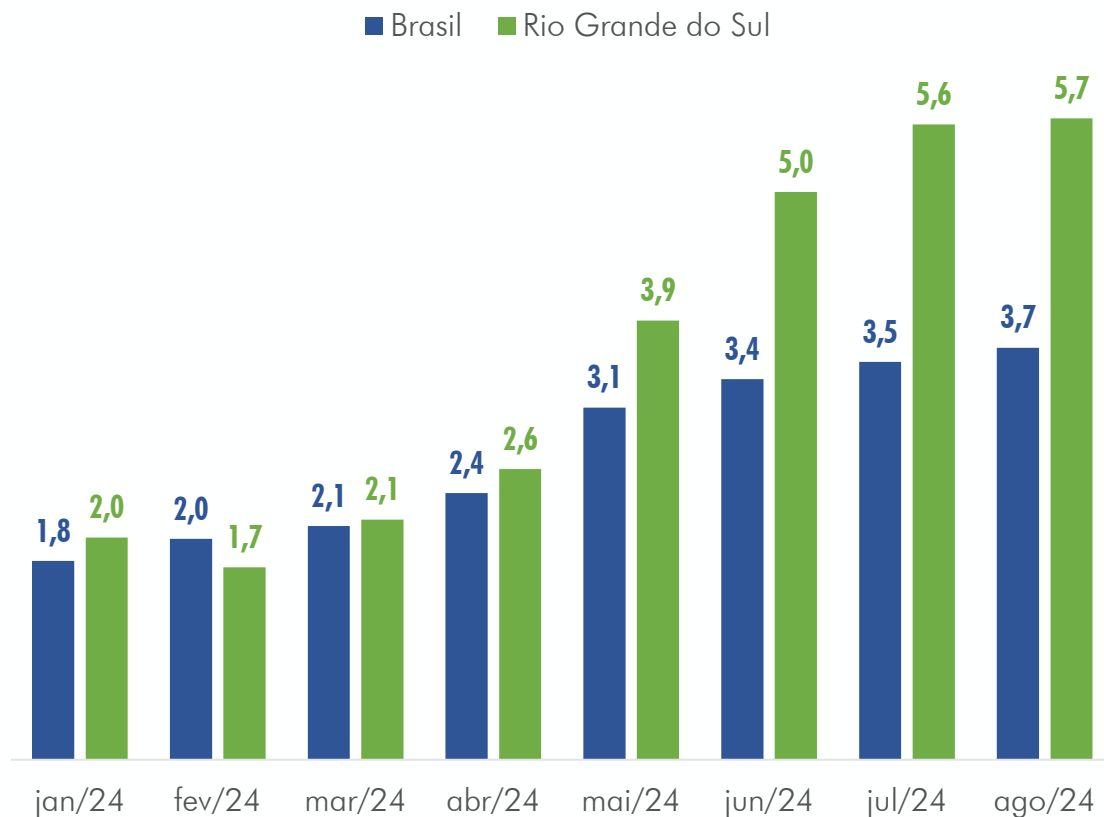
Em relação ao primeiro semestre de 2023



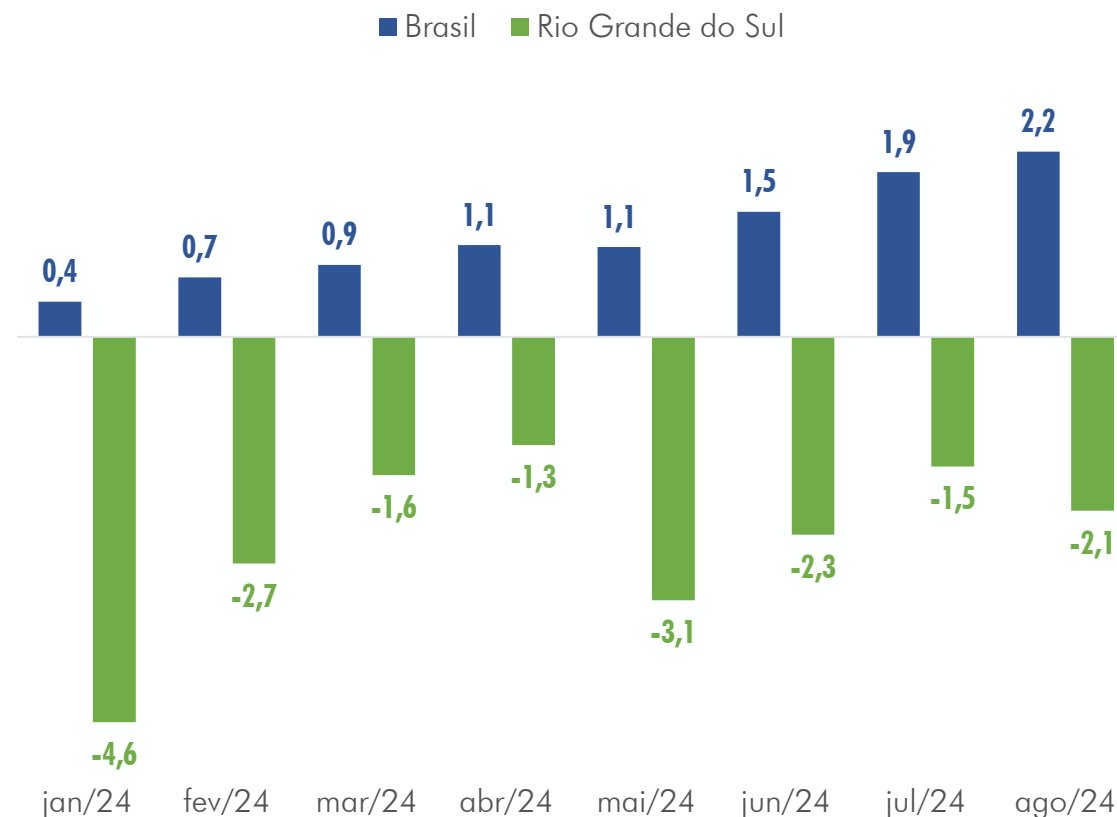
## PIB DO RIO GRANDE DO SUL

Sustentação do nível de produção do estado em relação ao primeiro trimestre do ano foi baseado na **recuperação do setor agropecuário**, estimulada por uma base menor, além da **manutenção do setor de comércio**. Incertezas em relação ao prejuízo à capacidade industrial do estado permanecem, ao passo que o produto potencial do RS certamente foi afetado pelo desastre climático.

### VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO ACUM. 12 MESES



### VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA ACUM. 12 MESES



## PIB – RIO GRANDE DO SUL



PIB RS 2023: **1,7%**

**Projeção:**

PIB RS 2024: **2,5%**



Apesar das intercorrências, resultado da safra gaúcha se deu em linha com o esperado.



Interrupção da produção industrial



Maior demanda por construção civil



Infraestrutura destruída compromete toda a cadeia produtiva do estado



Investimento privado para reconstrução sustentando níveis de emprego e renda

### Produto Interno Bruto RS Var. % real frente ao ano anterior

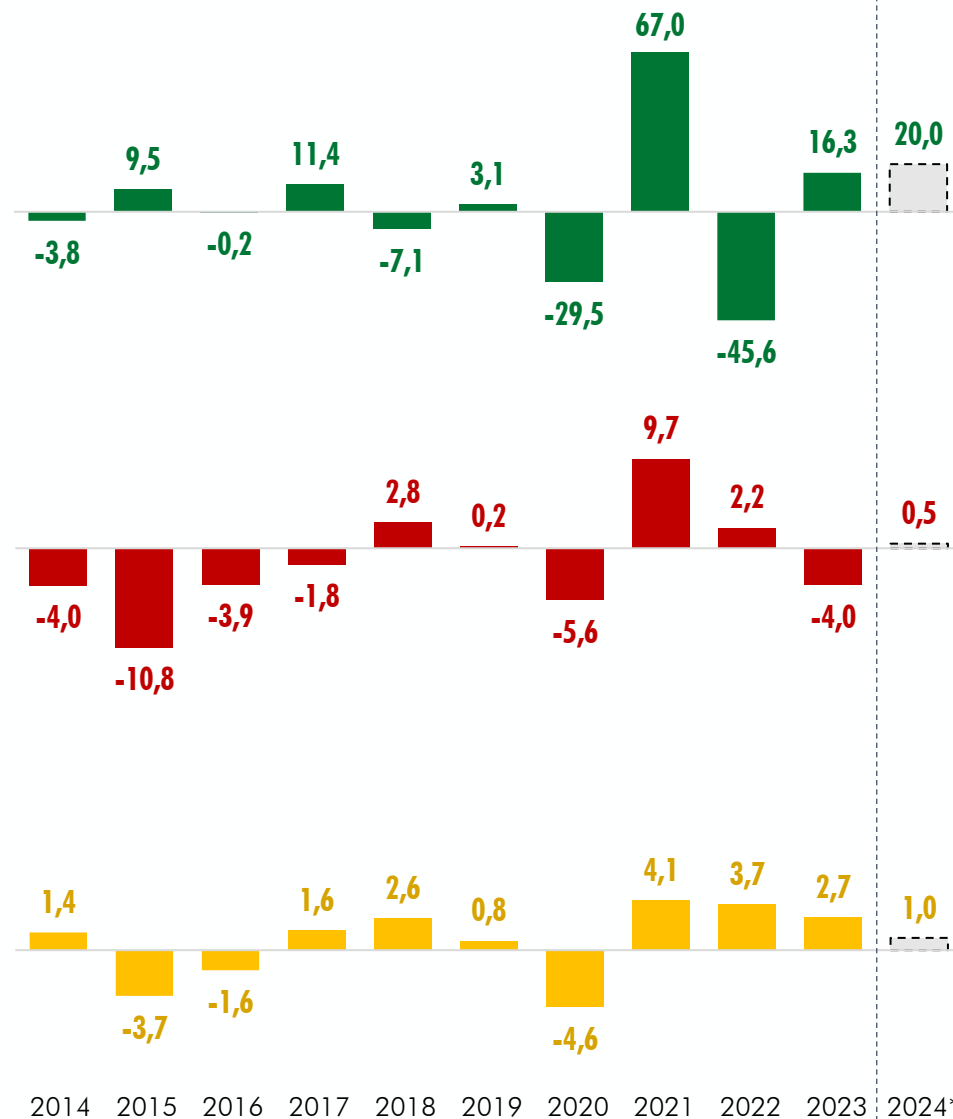
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



## RESULTADOS E EXPECTATIVAS

		2019	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>BRASIL</b>							
<b>PIB</b>	Var. anual (%)	1,22	-3,28	4,76	3,02	2,91	2,66
<b>IPCA</b>	Var. anual (%)	4,31	4,52	10,06	5,79	4,62	4,52
<b>Meta Selic</b>	Final do per. (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	11,75
<b>Câmbio</b>	Final do per. (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,57	5,28	4,84	5,60
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>							
<b>PIB</b>	Var. anual (%)	1,06	-7,21	9,28	-2,84	1,73	2,53
<b>SANTA CATARINA</b>							
<b>PIB</b>	Var. anual (%)	3,80	-2,90	6,80	2,80 <sup>1</sup>	3,70 <sup>1</sup>	3,83

## **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:**

Henrique Trevisan - [henrique.trevisan@bateleur.com.br](mailto:henrique.trevisan@bateleur.com.br)

Oliden Berna - [oliden.berna@bateleur.com.br](mailto:oliden.berna@bateleur.com.br)

B A T E L E U R .





B A T E L E U R.

We build valuable businesses

 [www.bateleur.com.br](http://www.bateleur.com.br)

 Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

 Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301